FRAN GUARNIERI

Morando Sozinha






TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA TER UMA VIDA INDEPENDENTE

BelasLetras

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

BelasLetras



Morando Sozinha

FRAN GUARNIERI

Morando Sozinha



TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA
TER UMA VIDA INDEPENDENTE

BelasLetras

© 2015 Fran Guarnieri

Editor
Gustavo Guertler

Coordenação editorial
Fernanda Fedrizzi

Revisão
Mônica Ballejo Canto

Capa e projeto gráfico
Celso Orlandin Jr.

Ilustrações internas
Karen Basso

Produção de ebook
S2 boks

E-ISBN 978-85-8174-212-0

[2015]
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA BELAS-LETRAS LTDA.
Rua Coronel Camisão, 167
Cep: 95020-420 – Caxias do Sul – RS
Fone: (54) 3025.3888 – www.belasletras.com.br



Para os meus pais, por terem
me ensinado a ser a melhor
parte de mim...

SUMÁRIO

Capa

Folha de rosto

Créditos

Dedicatória

Introdução

Capítulo 1 - Vou morar sozinha, e agora?

Capítulo 2 - Organize-se

Capítulo 3 - Quanto custa morar sozinha?

Capítulo 4 - A família

Capítulo 5 - A escolha do imóvel perfeito

Capítulo 6 - Planejando uma mudança

Capítulo 7 - Morando sozinha, de verdade!

Capítulo 8 - Dividindo apartamento

Capítulo 9 - Dez coisas sobre a sua casa nova

Capítulo 10 - Sua vida fInanceira

Capítulo 11 - Solidão

Leia mais no meu blog!

Para saber mais sobre nossos lançamentos

Introdução



Morar sozinha com certeza ainda é uma das experiências mais legais da minha vida. Bom, a não ser que você seja uma pessoa do futuro e esteja lendo este livro em 2030. Provavelmente no futuro muitas coisas acontecerão e quem sabe eu já tenha publicado outros livros.

Mas até o presente posso dizer que morar sozinha é uma das experiências mais legais. Principalmente por vir com tantas novidades ao mesmo tempo que, sem querer, acabam mudando você. E isso é muito bom.

Ah, e oi! Eu sou a Fran. Na verdade, é Franciele, mas só me chamam assim na hora de entregar as provas na faculdade. E eu também sou uma entre milhares de garotas que moram sozinhas; porém, em 2012, resolvi criar um blog para dividir minhas experiências, mas sem imaginar que alguém fosse ler. O resultado? Bom, foi bem diferente do que eu podia prever.

Em questão de poucos meses o blog cresceu muito, passando a ter mais de 1 milhão de visualizações mensais. E por causa disso eu tive a oportunidade de ter contato com outras garotas que passavam pelas mesmas experiências que eu. E

isso foi realmente incrível!

Morar sozinha é algo complicado? Pode ser. Pode não ser. Tudo depende da forma que você leva cada coisa. E acredite, por trás de tudo existe um segredinho que, se tivesse alguém para contar... Poxa, como seria mais fácil.

No entanto, no meu caso não teve jeito. Com apenas 18 anos tive que encarar tudo de frente, mesmo sem saber como algumas coisas funcionavam. Neste momento, um agradecimento especial ao *Google* que me ajudou a descobrir como fazer feijão. Ok, menos uma coisa. Mas tinha coisas que o *Google* não ensinava e eu tinha que decidir por mim mesma.

Seguindo dessa forma foram muitas experiências acumuladas ao longo desses anos. Aí sabe o que eu fiz? Transformei o meu blog, o "Morando Sozinha", neste livro. Proporcionando uma leitura leve e descontraída, que fará você rir em alguns momentos e pensar um pouco mais sério em outros.

Está pronta? Então, boa leitura!

No dia em que eu saí de casa meu pai me disse:
"Filha, você tem dinheiro?"

A minha história sobre morar sozinha começou com essa frase do meu pai. Eu tinha 18 anos, sabia que era muito nova, mas as circunstâncias me levaram a tomar essa decisão.

Meu pai, que, aliás, sempre foi muito meu amigo, me deu aquele tipo de educação mais solta e até um pouco liberal. Do tipo: "você é responsável pelas suas escolhas e eu estarei aqui sempre que você precisar". Um pouco louco, mas para mim funcionou. Acho que alguns pais tem o dom de compreender os filhos, pois mesmo tendo liberdade para agir da forma que eu achasse melhor, eu sempre recorria à opinião dele para diversos assuntos (os mais diversos mesmo).

Quando eu decidi que ia morar sozinha não foi diferente. Eu queria saber o que ele achava, mas no fundo, sabia que não ia interferir na minha decisão. Seria como sempre: ele colocava o seu ponto de vista e aquilo me fazia pensar. Mas as palavras dele soavam sempre tão corretas que eu acabava voltando atrás. Sabe o que é SEMPRE? Pois é.

Antes de qualquer coisa, gostaria de dizer que sou muito grata por todos os conselhos do meu pai, pois eles evitaram que eu quebrasse a cara diversas vezes, já que as minhas invenções nunca eram lá das mais simples.

Lembro de uma vez, com 16 anos, chegar para o meu pai e falar que eu queria abrir uma empresa. Na época, li diversos livros e até cheguei a montar um plano

de negócios (que é basicamente uma espécie de planejamento que você faz antes da sua empresa nascer) e não era uma brincadeira, para mim era muito sério. E meu pai me ouviu atentamente, leu meu plano de negócios, mas o que eu queria com essa conversa era que ele fosse meu investidor. Rolou? Não. Não pelo fato de não acreditar em mim, mas pelo fato de eu não estar preparada. Além disso, a minha ideia na época não era tão concreta, sabe? Mas eu não enxergava isso, ele sim. Como uma pisciana nata, meus sonhos são grandes e às vezes eles me fazem perder o chão. Mas meu pai me ensinou isso, sonhar, mas ter sempre onde pisar. E hoje escrevo este livro com 22 anos sendo dona da minha própria empresa há dois. Adiei o sonho por algum tempo, mas foi pelo meu bem.

Meu pai tem um jeito diferente de ver o mundo e sempre tinha um conselho diferente para dar. Ele me ouvia pacientemente e quando eu terminava de falar ele começava: "Mas vamos pensar o seguinte...". Aí esquece fia, mudança de planos na certa. E era exatamente isso que eu temia. Será que quando eu fosse falar sobre o assunto de morar sozinha ele ia vir com algum argumento que eu não havia pensado e eu ia acabar desistindo? Era bem capaz! Mas aí eu tive uma ideia.

Durante uma semana preparei um discurso com argumentos perfeitos. Tinha até uma lista com os prós e os contras de ir morar sozinha, juro. Depois de rever tudo e tentar encontrar alguma brecha que meu pai poderia usar, eu estava pronta. Lembro direitinho de no ônibus ir reproduzindo a conversa mentalmente do começo ao fim (você também faz isso ou sou só eu?).

Finalmente, chegou o momento. Encontrei com o meu pai e comecei a falar exatamente como eu havia planejado. E na hora ficou até melhor do que eu imaginava, mas no meio do discurso ele me interrompeu (poxa pai, tão rápido assim? Lá vem ele com o tal do argumento que vai me fazer desistir, quer ver...). Mas, para a minha surpresa, ele fala uma frase que eu nunca esperava ouvir: **"Filha, você tem dinheiro?"**. An? Oi? Dinheiro? Bom, mas é claro que sim. Esse era o tópico 5 do meu discurso... Tá, claro que eu não falei isso, mas respondi que sim. Afinal, antes eu já havia pesquisado e já tinha em mente que eu poderia

arcar financeiramente com a minha decisão. E aí ele apenas disse: “Então está tudo bem!”.

Analisando a pergunta do meu pai, hoje vejo que ela tem um significado mais profundo do que somente o conteúdo financeiro. Na verdade, tem a ver com a responsabilidade que vem com a decisão “morar sozinha”. Não sei dizer se foi essa a intenção dele, mas o fato de você ter dinheiro para ir morar sozinha está diretamente relacionado com várias coisas e uma delas é a **responsabilidade**. Até então eu morava em uma casa que já estava pronta desde que eu nasci e tinha poucas responsabilidades. E o meu dinheiro? Bom, era só meu. Porém, quando comecei a morar sozinha, senti mais ainda o peso do “você tem dinheiro?”, pois as prioridades mudam e as contas nunca param de chegar. E não é só isso que muda. Antes, o meu emprego era apenas o emprego que pagava os meus sapatos, mas quando eu decidi morar sozinha virou oficialmente a minha fonte de pagar contas. Foi aí que eu comecei a me questionar: “Mas e se um dia eu fosse demitida? E se acontece alguma coisa? E se eu não aguentasse tanta responsabilidade? Poxa, como comida custa caro!”. Bom, e foi aí que eu ouvi mais uma frase realista do Sr. Regis: **“Isso aí minha filha, bem-vinda à vida adulta!”**.



CAPÍTULO 1
VOU MORAR SOZINHA, E AGORA?



Ok, vou morar sozinha. Primeiro preciso encontrar o apartamento dos sonhos. Mas não, espera. Você viu aquele sofá maravilhoso daquela loja? E ele é de cinco lugares e eu sempre disse para as minhas amigas: "Quando eu tiver a minha casa, terei um sofá maravilhoso daqueles de cinco lugares, sabe?". Já estou entrando na loja. Ainda não tenho apartamento, mas vou sair daqui com o sofá da minha vida ainda hoje. Ai, que emoção!

Hum, mas não pode ser. Perguntei à vendedora, e você sabe quanto custa um sofá de cinco lugares? Que roubo, sociedade... Mas tudo bem, vou deixar isso para depois, pois andando na rua outro dia vi uma cortina maravilhosa na cor laranja. Gente, está super em alta, sabia? Eu vi até naquele blog de decoração que eu adoro. Tudo bem que eu nem sei a medida da janela do meu futuro apartamento, mas a gente sempre precisa de cortina, não é verdade? E pretendo colocá-la na minha sala, junto com o meu sofá de cinco lugares, que é verde-musgo, aliás. Vai ficar bom, não vai? Verde e laranja, tudo a ver! Ai, como eu estou animada!

Agora vou naquela imobiliária que a minha amiga me falou e estou muito ansiosa para encontrar o apartamento da minha vida, que inclusive terá cinco

quartos (para combinar com o número de lugares do sofá), dois banheiros, uma cozinha igual filme americano e todas as janelas serão daquelas que cobrem a parede inteira, para que eu possa usar a cortina laranja, que foi cara, mas eu até já comprei! E nesse lugar serei feliz, apreciando uma linda vista e de lá irei acenar para os meus vizinhos adoráveis. E no final, aquela moça da imobiliária vai chegar com uma garrafa de *espumante* e nós iremos brindar muito felizes, tipo no seriado *Sex and the City*.

Cheguei à imobiliária que a minha amiga indicou. Vi uma moça e perguntei se era ela a moça do *espumante*, mas ela apenas me olhou e me entregou um catálogo. Quando abri e comecei a ler percebi que era o catálogo dos imóveis. Poxa, só tinha textos e nem uma fotinho? Ok. Comecei a olhar pelo número de quartos e o máximo que eu encontrei era com três. Tá, vamos olhar.

> *"Magnífico apartamento de 3 quartos. Seminovo, com apenas 200 anos de uso, ótimo piso que faz um leve som (mas faz parte do charme do local) e fiação em excelente estado (apenas com alguns fios aparentes, mas nada demais). Quartos de fundos (onde não bate sol e a vista é a janela do prédio da frente, bem pertinho mesmo, o que permite maior interação entre os vizinhos). Banheiro com bidê (marrom) e lindo azulejo vintage em azul. Sala sem janelas e bem próxima* à *cozinha, o que permite que o cheiro do seu jantar se espalhe pelo ambiente. Ótima localização e acesso a várias linhas de ô*nibus com ap*enas 10 minutos de caminhada. Não possui garagem e nem porteiro.* ***Preço: 15 vezes o que você pode pagar****".*

Mas o que é isso? Não pode ser. Em que mundo essas pessoas vivem? Primeiro, como ser feliz em um lugar que não tenha pelo menos cinco quartos? Segundo, eu até amei a ideia do azulejo ser vintage, pois vintage é chic. Mas como assim o preço do aluguel é 15 vezes o que eu posso pagar? E além do mais, onde eu vou colocar a minha cortina se nem janela a sala tem?



Por onde começar?

Tudo bem que a história foi um pouco exagerada, mas ela nasceu após eu ter reunido alguns dos acontecimentos da minha vida. E acredite, realmente acontecem coisas assim. Só que sem apartamento de cinco quartos ou cortina laranja. Na verdade, eu nem sou muito fã de laranja, e no começo eu só queria um apartamento com três quartos.

Encarando os fatos, se você está lendo este livro, o assunto morar sozinha interessa de alguma forma. Você pode ainda estar na fase de se planejar ou já estar na fase de morar sozinha. Independente de qual fase você se encontra, este livro foi feito todinho pensando em você.

Por isso, vou convidá-la a pensar junto comigo. Se você decidisse que ia morar sozinha hoje, qual é a primeira coisa que você faria? Bom, posso até errar o meu palpite, pois não conheço você, mas cerca de 85% (estatística meramente inventada, mas bem verídica) das garotas **pensam na decoração e em todas as coisas que precisam comprar para deixar a casa perfeita**. É muita emoção! E eu digo isso, pois já passei por essa fase duas vezes. E nem é porque eu adoro decoração, mas porque isso também aconteceu com as minhas amigas.

A gente tem a ideia de que a nossa vida será igual ao *The Sims* (aquele jogo viciante que você controla a vida de outra pessoa e passa mais tempo decorando/construindo a casa do que jogando efetivamente). E é ai que muitas garotas começam a cometer os primeiros erros.

Você se lembra que comprei uma cortina laranja caríssima, sem nem saber se a sala teria janela? Pois é, na vida real é isso que acaba acontecendo com muitas garotas. Pode parecer um exemplo bobo, mas acontece. Quer ver?



O incidente "quarto cor-de-rosa"

Isso me faz lembrar a primeira compra que fiz para o meu apartamento: **os móveis**. Na época, eu tinha apenas 18 anos e um dos meus sonhos era ter um quarto com móveis rosa e branco. Eu coloquei na cabeça que quando fosse morar sozinha realizaria esse sonho.

Entrei na primeira loja que vi algo que me interessou, olhei tudo que eu gostei e de primeira comprei. Foi um guarda-roupa, uma cômoda, uma cama e uma mesa de computador. Eu apenas entrei, comprei, não pesquisei preços em outros lugares e muito menos procurei saber se tudo caberia no meu quarto (que era minúsculo, inclusive).

Quando os móveis chegaram e começaram a ser montados eu fiquei muito animada. Ali estavam os móveis branco e rosa do jeito que eu sempre quis. Mas aí o moço que estava montando me fez uma pergunta: "Me fala onde você vai colocar o guarda-roupa para eu já montar no lugar certo". Uai moço (aqui em Minas a gente fala assim, HAHAHA), como assim? Eu ainda estou aqui curtindo o momento "móveis branco e rosa", lembra? Alôôo!? Não tive tempo de pensar nisso...

É claro que isso eu só falei na mente, pois ele ia me achar uma doida. A verdade foi que eu só apontei para uma parede que estava totalmente livre e era a única que serviria também. E finalmente o guarda-roupa estava lá, lindo e

montado. Então o moço começou a montar a cômoda e repetiu a mesma pergunta de onde eu gostaria que ela ficasse. Apontei para outro canto que também estava livre e foi assim até chegar a hora de montar a mesa do computador. Quando ela começou a ficar pronta eu me desesperei. Gente, onde eu ia colocar aquela mesa?

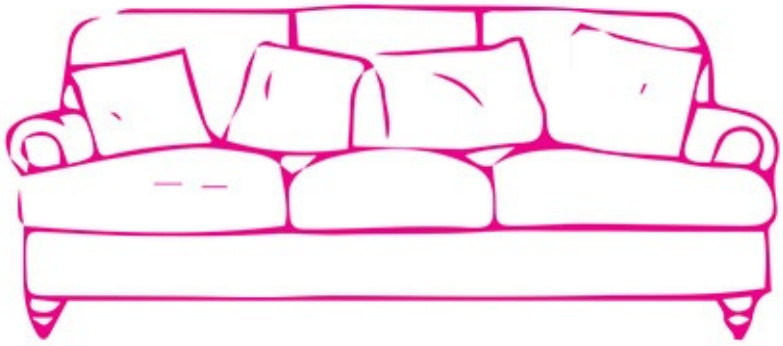
Ah, eu esqueci de contar que na época meu quarto era improvisado, pois eu estava dividindo apartamento com mais três amigas e meu quarto era na verdade a sala, que foi dividida com uma divisória daquelas de escritório. Ainda tinha uma porta dentro do quarto, que na verdade era a porta da sala. Conseguem imaginar? Como um ser humano pode dormir em paz com uma porta que dá de frente para o corredor do prédio dentro do seu próprio quarto? Se algum dia aparecesse um ladrão ele já ia dar de cara comigo, olha que beleza. Então a solução foi colocar o guarda-roupa na frente da porta, pois com ele cheio seria impossível alguém passar. Problema resolvido. Mas isso também significava que eu jamais poderia mudar o guarda-roupa de lugar e isso comprometia a posição de todo o resto dos móveis que eu tinha comprado.

Depois de todos os móveis estarem montados eu fiquei cerca de meia hora sentada na cama olhando pro quarto pensando o que eu poderia fazer. Um verdadeiro quebra-cabeça. Por sorte, eu consegui descobrir que a cômoda era a medida exata (sem nem 1 centímetro de folga) do espaço que tinha do lado do meu guarda-roupa e ali ela ficou durante os dois anos e meio que eu morei naquele apartamento. E o resto dos móveis? Aconteceu a mesma coisa. A cama era o tamanho certinho de outro espaço e a mesa do computador ficou em outro canto, que era de frente para o guarda-roupa. Ficou um pouquinho justo, mas coube. Que sufoco!



É obvio que eu fui levada pela emoção e nem mesmo pensei nos detalhes (que, vamos combinar, são de extrema importância nessas horas). Mais tarde, quando

eu me mudei para um apartamento só meu, tive um comportamento completamente diferente. Fui paciente, mesmo que estivesse animada em decorar tudo. Um apartamento todinho só pra mim, imagina? Mas eu aprendi a lição de primeira e seria muita burrice se eu cometesse o mesmo erro.



O sofá de três lugares, um *home office* e uma sala de jantar...

Já no novo apartamento um dos meus sonhos era ter um sofá de três lugares, pois, no apartamento antigo, como a sala acabou virando o meu quarto, nós não tínhamos sofá. E como fez falta, viu? Então quando eu me mudei eu queria muito um sofá. Mas nem tudo aconteceu como eu queria...

O apartamento que eu aluguei tinha apenas um quarto (quando na verdade eu queria um com dois, mas esse tinha uma área externa tão grande que eu acabei abrindo mão) e, pelo fato de trabalhar em casa, eu também precisava de um lugar para colocar o meu *home office* e o único jeito seria na sala (que não era lá tão grande). Mas na sala eu também queria ter uma mesa de jantar, uma sala de televisão e ainda tinha que caber o meu *home office*.

Dou permissão para você rir de mim nesse momento, eu sou assim mesmo. Primeiro eu imagino o que eu quero e só depois vou ver se dá para fazer. Piscianas... Mas depois do tal incidente "quarto cor-de-rosa" eu aprendi a minha

lição e fiz tudo com calma. No final eu consegui ter o sofá dos meus sonhos, uma sala de jantar, o meu *home office* e até um ambiente com TV na minha sala minúscula. Como eu fiz tudo isso? Simplesmente planejando e organizando as coisas com calma.

Depois que eu já tinha me mudado e olhado mais ou menos onde os móveis ficariam, percebi que, se eu abrisse mão do *rack* para a TV, eu poderia ter tudo que eu queria. Pois na época eu tinha comprado um computador que também servia como TV. Então eu não precisava de duas televisões no mesmo ambiente, certo? Por isso abrindo mão da ideia do *rack* eu economizava um espaço que me possibilitou ter um sofá de três lugares, lindo, do jeitinho que eu queria. E a posição do computador/TV era ótima, pois dava para assistir TV tranquilamente estando no sofá ou na mesa de jantar. Mas agora imagina se eu já tivesse comprado o *rack* por impulso? (O que quase aconteceu, mas eu me controlei).



Essas foram duas histórias de dois momentos diferentes da minha vida. Na primeira vez eu estava me mudando para morar com as minhas amigas, ansiosa e agindo sem pensar. Já na segunda vez eu estava me mudando para o meu próprio apartamento, porém, muito mais ciente e madura para lidar com as situações.

Então se você está lendo este livro e se perguntando como começar a se planejar para morar sozinha a resposta é: **organize-se**. Organizando-me consegui realizar o sonho de morar sozinha e muitos outros. Como? É o que você vai descobrir no próximo capítulo.



CAPÍTULO 2
ORGANIZE-SE



Antes de começar qualquer coisa na sua vida lembre-se de repetir essa frase para você mesma: **preciso me organizar primeiro**.

Isso pode até ser um grande problema para alguns, mas a verdade é que se organizar **facilita sua vida e torna os seus sonhos em realidade mais rápido**. E isso vale para tudo que você decida fazer. E com morar sozinha não é diferente.

Aprendendo a esperar

Vou te contar algo sobre mim: sou muito impaciente e tenho uma dificuldade enorme em esperar. Diga-me para esperar e você estará colaborando para que eu entre em um estado de insatisfação profunda. E por isso me recordo de duas situações engraçadas. Uma quando eu estava esperando os móveis da minha casa nova chegarem e outra quando queria muito comprar o jogo do Harry Potter para Xbox.



#Aloucadofogão

As compras *online* sempre foram uma tortura para mim, pois eu odeio esperar. O-D-E-I-O. Comprei num *site* o meu fogão e um conjunto de panelas. Por alguma logística, as compras chegariam separadas, pois eram de lugares diferentes e, consequentemente, o prazo também. As panelas chegariam no máximo em 22 dias e o fogão em 45, mas eu só fui perceber isso quando já tinha concluído o pagamento, se não teria ido comprar na loja física, onde a entrega era mais rápida, porém com o preço mais caro.

Eu quase enfartei, sério. Não por ficar sem fogão por 45 dias, até porque minha mãe tinha me emprestado uma panela elétrica que salvou a minha vida, mas porque eu teria que esperar. Imaginem alguém que consultava o *site* de *status* da entrega a cada hora do dia. É, sou eu.

Passaram-se uns seis dias e as panelas chegaram, imaginem minha felicidade por ter chegado antes do prazo. Muita, porém incompleta, pois eu estava ansiosa mesmo era pelo fogão. Uma semana e nada. Uma semana e um dia, e nada. Uma semana e um dia e... Tá, parei. Quando completou uma semana, cinco dias e seis horas (a última parte eu inventei), ele chegou. Eu estava voltando da academia quando vi uma caixa enorme na recepção do meu prédio. Era ele! Meu coração até disparou e só faltou eu dar um abraço gigante na caixa. Você provavelmente

pode estar me achando #aloucadofogão, mas isso acontece com qualquer coisa que eu tenha que esperar. Meu coração dispara de alegria só por não ter que esperar mais. Loucura, eu sei.



O tal do jogo do Harry Potter...

Quando comprei um Xbox descobri um jogo do Harry Potter que parecia ser incrível. Eu queria muito, mas não queria esperar para tê--lo. No mesmo dia em que comprei o Xbox fui a várias lojas da minha cidade e até no *shopping* (que era longe da minha casa) só para procurar o jogo, mas não encontrei. Resolvi olhar na internet e achei, porém com cinco dias úteis para chegar. Mas isso significaria que eu teria que esperar, então, não comprei.

Continuei procurando e toda semana eu ia numa certa livraria perto da minha academia para ver se o jogo tinha chegado. A moça que atendia a seção a essa altura já devia olhar para mim e pensar: "Olha aí a menina do jogo do Harry Potter, tadinha, não tem...". Acho que fui lá umas dez vezes e como sempre era a mesma moça e a mesma resposta, um dia eu cheguei a pensar num plano secreto

para entrar lá e ela não me ver. Esperança gente, esperança...

Mas isso não é tudo, a parte mais vergonhosa vem agora. Nessas dez vezes que eu fui até a livraria se passaram semanas e mais semanas. Se eu tivesse pedido no *site* o jogo já teria chegado há séculos, concorda comigo? Mas eu sou tão maluca (só encontro essa palavra no momento para descrever essa atitude) que esperar semanas e mais semanas até o dia que o jogo chegasse à livraria e eu pudesse levá-lo IMEDIATAMENTE para casa, eu podia. Mas encomendar no *site* e esperar "incansavelmente" durante cinco dias não podia, entendeu? Aposto que não, nem eu entendo.



Ok, e o que isso tem a ver? Claro que não ia contar essas situações constrangedoras à toa. O ponto é que se há uma pessoa nesse mundo que tem problemas em esperar, como vocês puderam ver, sou eu. Talvez você possa se identificar comigo ou talvez se lembrar de alguma uma amiga, pois pessoas assim sempre têm algum vexame pra contar.

Escrevendo essas histórias, consigo perceber claramente como as coisas mudaram na minha vida. Hoje em dia, não sou tão impaciente e algo que acredito sobre a natureza das pessoas é que, embora seja difícil mudar, é mais fácil controlar. Eu ainda continuo sendo impaciente e isso é um defeito que me trouxe alguns problemas. Já fiz compras que, dias depois, estavam pela metade do preço e eu sabia disso, mas na hora eu não podia esperar. Já adiantei planos que não eram para acontecer com tanta antecedência e acabaram dando errado. Enfim, a impaciência sempre foi minha inimiga e já fez eu perder tempo e dinheiro. Quer pior aprendizado do que esse?

Mas dizem que errando é que se aprende, não é? Então procurei mudar e hoje consigo me sair bem melhor. Sendo mais paciente, comecei a ver as coisas com mais clareza e, estando mais calma, pude me dar o privilégio de sentar, pegar uma caneta e pensar bem antes de agir. E pensar bem antes de agir inclui se

organizar para fazer os seus planos acontecerem. E essa é a melhor parte, confesso. Hoje fico muito animada na hora de planejar algo. A sensação de planejar e ver que estou indo no caminho certo acaba sendo mais emocionante do que realizar o próprio sonho em si. E como eu disse no começo deste capítulo: organizar-se facilita sua vida e torna os seus sonhos realidade mais rapidamente. E isso não podia ser mais verdade.

COMO SE TORNAR UMA PESSOA MAIS ORGANIZADA?



Minha experiência pessoal

Desde criança, eu sempre tive uma relação muito boa com a organização. Acho que tudo começou com as lições da minha avó que me deixava espalhar toda a caixa de brinquedos pelo quarto, porém, quando terminasse de brincar, tinha que guardar tudo. Eu não gostava nem um pouco, mas esse era o combinado.

Na minha adolescência isso se refletiu de uma maneira ainda mais forte. Eu simplesmente odiava qualquer espécie de bagunça e me incomodava profundamente quando tinha que lidar com uma bagunça que ainda por cima não era minha. Até hoje não consigo entender como as pessoas conseguem viver com suas vidas e casas bagunçadas.

Mas nem tudo são flores. Quando chegou o ano de 2012 eu vivi um período bem caótico e tudo começou a desandar na minha vida por falta de organização. “Uai, mas como assim? Você não falou que era organizada?”. Pois é, mas eu também descobri que quando você começa a ter uma vida adulta até as coisas boas podem começar a mudar em você.



Eu comecei a viver um verdadeiro "*stress* em forma de vida" por conta da minha rotina ser muito agitada. Eu levantava por volta de 6h30 e chegava ao meu emprego às 8h. De lá eu saía às 17h e ia direto para a faculdade, que começava às 18h10, e lá eu ficava até as 22h40 praticamente todos os dias. Chegava em casa já umas 23h20 e começava a fazer todos os meus afazeres. Ah, e esqueci de mencionar que foi no meio dessa rotina *crazy* que eu resolvi criar o blog. E como vocês puderam perceber eu só podia começar a escrever somente depois da meia-noite.

Levando a vida assim, com uma rotina que ia de 6h30 às 2h da madrugada todos os dias eu comecei a entrar em um período de *stress*. Mas você pode pensar: "Ah, mas devia ser o blog que te cansava. Se você abandonasse ele sua vida seria bem melhor, não acha?". Muitas pessoas me falaram isso, mas era puro engano. O blog era a melhor parte do meu dia, mesmo que fosse no horário que eu estivesse mais cansada. O que me cansava mesmo era o meu trabalho (que na época estava me trazendo muito *stress*) e a faculdade de engenharia, que também não era nada fácil.



Meus fins de semana vocês já podem imaginar. Eram listas e mais listas de exercícios. E eu sempre fui uma boa aluna, porém nunca consegui me dedicar como eu desejava justamente por não ter o que eu mais queria: tempo. E por causa disso cheguei a viver um momento de pura insatisfação, pois eu tinha infinitas coisas para fazer, mas no final sentia que mal saía do lugar.

Eu estava no 3º período quando isso aconteceu e foi aí que me vi como uma bomba que estava prestes a explodir.

Minha vida estava uma bagunça. Eram trabalhos da faculdade para entregar, semana de provas, cobrança no trabalho, responsabilidade de ter uma casa, contas para pagar, um relacionamento que não estava indo bem e eu ainda acabei engordando por não ter tempo para prestar atenção nas coisas que eu comia. Eu realmente estava me acabando sem ao mesmo perceber.

Um dia a bomba explodiu, como já era de se esperar. Foi nesse dia que eu sentei no chão do meu quarto e chorei, e foi muito. Eu tinha apenas 18 anos e tudo aquilo estava acontecendo. Será que ser adulta era assim? Será que tudo vai simplesmente despencando em cima de você?

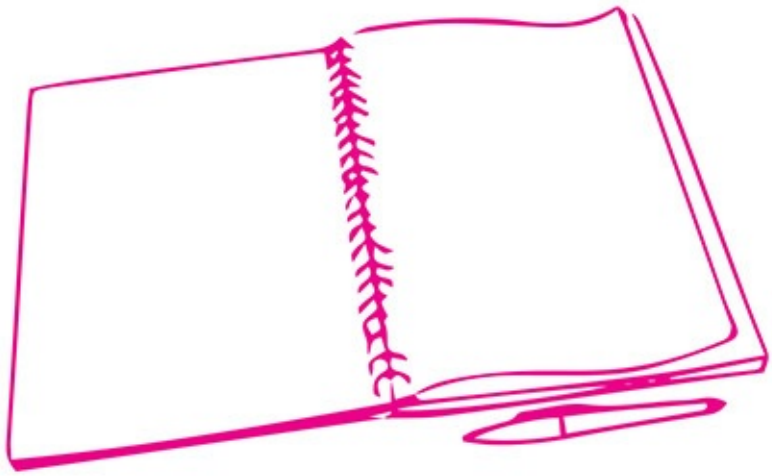
Pode até parecer uma história triste, mas eu encaro como um momento pelo

qual eu precisava passar. Chorar naquela hora lavou a minha alma e quando me levantei sabia que alguma coisa dentro de mim havia mudado. E mudou.

Quando enxuguei as minhas lágrimas, ergui a cabeça e vi aquele quarto todo bagunçado, sabia que era por ali que eu ia começar. Não pensei em mais nada, apenas arrumei tudo e quando terminei já me senti bem melhor. E essa é uma lição que eu carrego comigo até hoje: **se tudo na sua vida está um caos, comece arrumando a sua casa, você já vai se sentir melhor.**

Depois desse momento, percebi que deveria deixar de lado por algumas horas aquelas inúmeras tarefas pendentes e resolvi tirar um tempo para organizar toda a minha vida. Precisava rever o motivo de estar comendo mal, o motivo de andar e*stress*ada e o motivo de não estar indo bem na faculdade. E foi o que eu fiz.

"Ok, preciso me organizar. Mas como vou fazer isso?", foi a primeira coisa que me veio à mente. Até que eu me lembrei de um hábito que eu tinha há muito tempo: **fazer listas**. Pois é, eu sempre fazia listas sobre coisas que eu queria, sonhos, metas... Então porque não fazer uma lista de organização? A ideia era muito boa, mas eu precisava de algo mais concreto, pois tinha que organizar a minha vida de uma vez por todas. E aí nasceu o **caderno de organização**.



O caderno de organização

O caderno era uma espécie de *planner* para cada área da minha vida e com ele eu conseguia organizar tudo de uma forma simples e funcional.

Como fazer um caderno de organização



Materiais:

- Um caderno de tamanho médio (de preferência que caiba na sua bolsa).
- Multidivisor adesivo (que é uma espécie de plaquinha autoadesiva, facilmente encontradas em papelarias).
- Canetas coloridas (são ótimas para destacar textos e sinalizar prioridades).

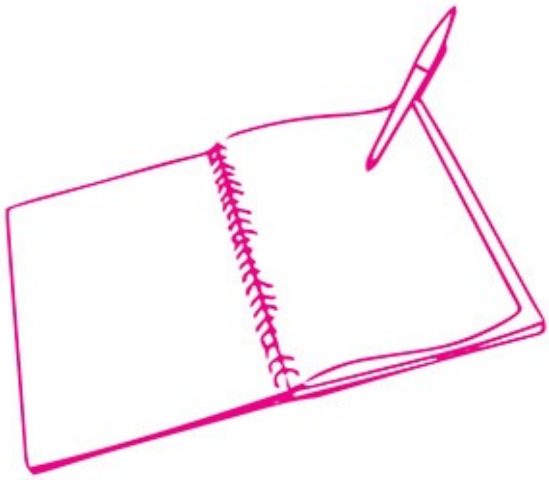
Categorias:

Agora mentalize as áreas da sua vida e tente organizá-las em uma lista. Para vocês terem uma ideia, o meu caderno ficou dividido mais ou menos assim:

- ✓ Tarefas: agenda.
- ✓ Finanças: todos os gastos do dia.
- ✓ Rotinas: organização da rotina matinal e noturna.
- ✓ Dieta: cardápio semanal e lista de compras.
- ✓ Estudos: planejamento de estudos.
- ✓ Casa: tarefas de casa.
- ✓ Projetos: sonhos, metas e planos.
- ✓ Wishlist: lista de desejos.



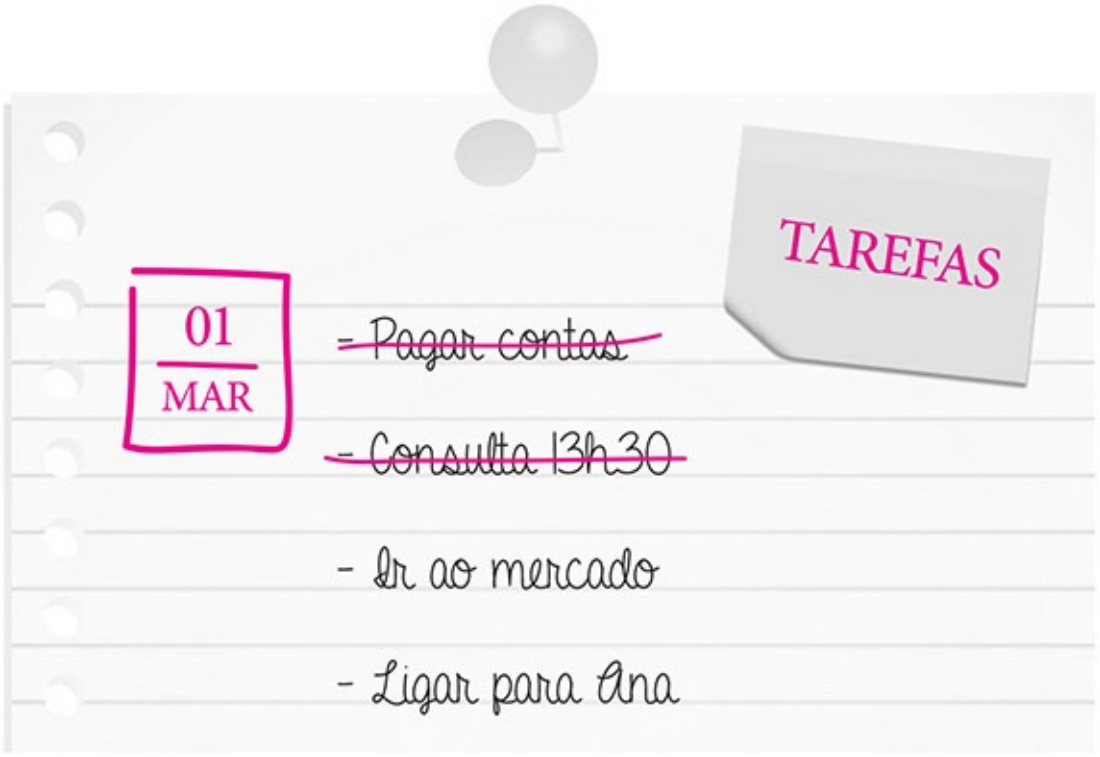
Algo que eu gostaria de deixar bem claro é que para essas categorias **não existe regra**. Você pode adaptá-las e até fazer infinitas categorias se você quiser. Desde que elas sejam abrangentes para todas as áreas da sua vida.



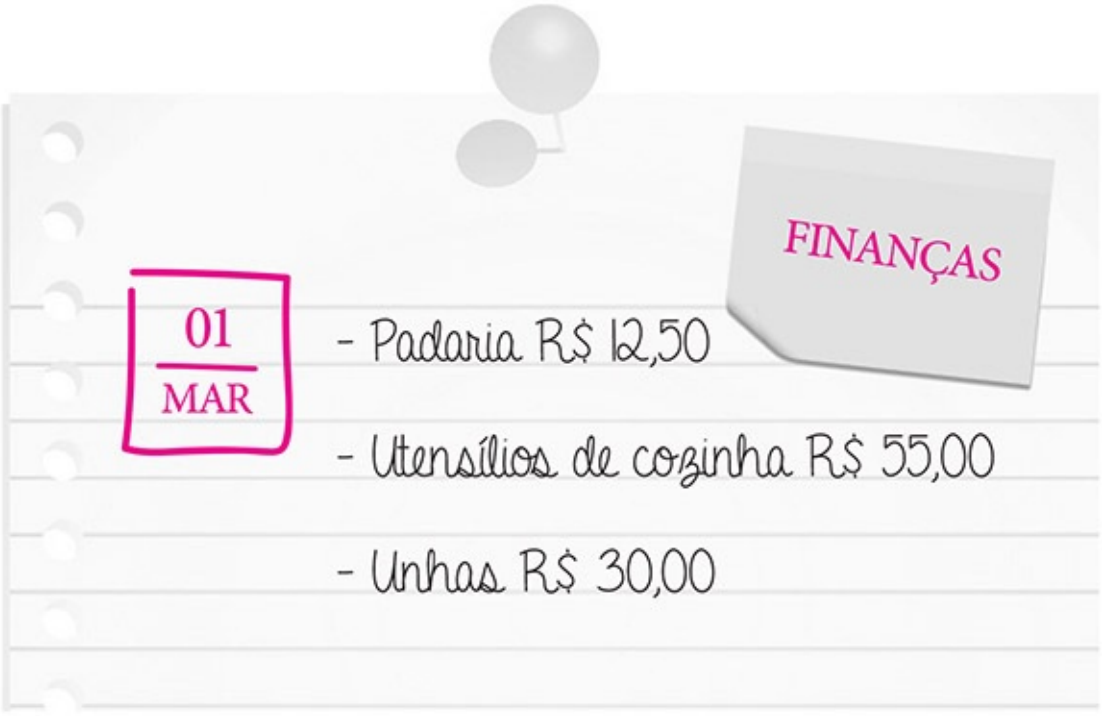
Escrevendo no caderno

Assim como para as categorias, escrever no caderno não possui regra. Você deve fazer as anotações da melhor forma para organizar a sua rotina. Mas para dar mais ou menos uma ideia, vou exemplificar a forma como eu faço.

- **Tarefas:** todos os dias temos algumas tarefas específicas a serem realizadas e essa categoria tem a proposta de organizá-las. Diria que ela funciona como uma agenda onde você pode anotar seus compromissos e tarefas. Eu recomendo que essa categoria seja a primeira e a que tenha mais folhas no seu caderno, pois você irá atualizá-la diariamente.



✩ **Finanças:** sabe quais são os maiores vilões do nosso orçamento? Aqueles gastos picados que a gente faz todos os dias. É uma compra na padaria, algo novo que você lembrou que precisava comprar para sua casa, besteirinhas. Enfim, com a finalidade de anotar todos os seus gastos, crie uma categoria no seu caderno e a atualize sempre que necessário. Assim não tem erro e você tem controle total de para onde foi o seu dinheiro na hora de transferir os valores para a sua planilha de controle financeiro (vamos falar dela mais à frente).



Rotina: esta é uma categoria que fica a seu critério fazer ou não. Mas digo que ela foi muito importante quando eu tinha uma rotina muito agitada. Quando eu chegava em casa após a faculdade ia direto para o computador responder e-mails e escrever no blog, mas com isso eu deixava tarefas obrigatórias para serem feitas muito tarde. Como, por exemplo, deixar a roupa que eu ia usar no dia seguinte passada, lavar o cabelo, organizar a mesa para o meu café da manhã do dia seguinte. Então fui criando uma rotina no caderno em que estabeleci que algumas tarefas deveriam ser priorizadas. Isso me levou a fazer um esquema de horários desde a hora que eu levantava até a hora que eu dormia. Ajudou muito.

Dieta: como eu estava de dieta, fazer uma categoria dedicada a minha alimentação e saúde foi essencial. Nela eu anotava a lista de compras, meu cardápio semanal, perda de peso, frequência na academia e anotações de coisas que eu precisava lembrar.

Estudos: essa é uma categoria que também foi fundamental para eu conseguir colocar meus estudos em dia. Nela eu estabelecia metas e

elaborava um plano de estudo. Assim ficou muito mais fácil gerenciar os trabalhos e provas. Traçando metas eu podia estudar com bastante antecedência e nunca mais deixar tudo para a última hora como eu sempre fazia.

- **Casa:** agora que você tem uma casa, ela também deverá entrar na sua rotina. Se for você quem cuida de todas as tarefas, crie um cronograma para executá-las ao longo da semana, pois fazendo um pouquinho por dia evita que você perca um dia inteiro limpando casa.
- **Projetos:** se você é inquieta como eu, sempre vai estar trabalhando em algo novo. Por isso também dedique uma parte do seu caderno para anotar ideias e traçar metas para os seus projetos.
- ***Wishlist*:** esta é a parte da sua lista de desejos. Nesta categoria, você coloca todos os seus desejos de compra. Assim, quando você tiver a oportunidade de fazer uma, com certeza irá usar seu dinheiro com mais inteligência, pois anotar faz com que você reflita se realmente precisa desse objeto ou se vale mais a pena priorizar outro.



A diferença na minha vida

Essa ideia de ter um caderno para me organizar simplesmente mudou a minha vida e até hoje não consigo viver sem me organizar dessa forma. Eu sou uma pessoa que, se não me autocontrolar, quero fazer tudo ao mesmo tempo. Porém, quando tenho uma lista, consigo me orientar por ela e não me perder.



Como eu me organizei para emagrecer

No meio de toda essa história comentei brevemente que acabei ganhando peso após ter ido morar sozinha. Foram quase oito quilos, que para uma pessoa relativamente pequena como eu (tenho 1,57m de altura), aparentavam muito mais.

Eu venho de uma família que tem tendência a engordar, tanto na parte da minha mãe quanto na parte do meu pai. Ou seja, se eu não me cuidar, acabo engordando com muita facilidade.

Eu tenho duas histórias sobre ganhar peso. Uma foi quando eu ainda morava no apartamento com as minhas amigas, mas voltei para o meu peso em três meses, e a segunda história, mais trágica, foi quando eu fui morar sozinha de vez. Mas vou contar apenas a segunda história, pois acho que ela pode servir de alerta para muitas meninas, e também porque sei que eu não fui a única a passar por isso.

Eu estava de mudança para o apartamento novo e, como toda mudança, isso ocupa boa parte do seu tempo e da sua energia.

Logo nas primeiras semanas após ter me mudado eu fiquei muito dependente de comidas de restaurantes e *delivers*, pois eu estava sem fogão e sem geladeira.

Sem falar que também estava totalmente desmotivada para ir à academia por ter tantas coisas para resolver. Pronto, esse foi o *start* para tudo desandar.

Algumas semanas depois, o fogão e a geladeira chegaram, mas eu ainda estava com uma alimentação nada equilibrada, pois comecei a viver um período de muito trabalho e, consequentemente, isso demandava a maior parte do meu dia. Para quem não sabe, o meu trabalho atual é o blog. Hoje me dedico somente a ele e isso é incrível, pois posso fazer o meu próprio horário, ter liberdade criativa além de muitas outras vantagens. Porém uma coisa é verídica: com o blog trabalho muito mais horas por dia do que quando trabalhava em uma empresa como funcionária. Ter o seu próprio negócio é uma responsabilidade e tanto! E justamente por isso comecei a trabalhar, trabalhar e trabalhar...

O resultado após esse período foram os tais oito quilos. Quando me dei conta fiquei extremamente triste e inconformada por ter me descuidado tanto. E quando você está engordando você sabe o que está acontecendo, mas só tem forças para reagir quando a situação a afeta de alguma forma. E me afetou quando as minhas roupas (principalmente as calças) começaram a não servir. Aquele para mim foi o basta.



A motivação

Mesmo decida a mudar, o início realmente não foi nada fácil, começando pela academia.

Eu já estava matriculada em uma há mais de um ano e tinha frequência até que razoável de quatro vezes por semana. Porém, quando me mudei, fiquei uns

meses sem dar as caras por lá.

Uma das minhas aulas preferidas era a de Jump, é ótima, pois é muito aeróbica e ideal para perder peso. Então fui toda animada fazer a aula no "meu primeiro dia de volta", porém não deu nem 10 minutos e eu já não estava aguentando mais. Eu não podia acreditar naquilo, pois eu fazia aquela aula cerca de duas vezes por semana do início ao fim. E se pudesse até faria mais. Agora eu não estava aguentando nem 10 minutos? Fiquei um pouco abalada no começo, mas reuni todas as minhas forças e fiz a aula até o final.

Com o passar dos dias, o desafio da academia já estava indo bem. Porém, eu ainda tinha que enfrentar outro desafio, que pra mim era bem maior: o *delivery*.



Nota: no meu blog você encontra várias receitinhas *light!*

Nesse período de mudança eu fiquei viciada em comidas de *delivery*. Eram três opções certas: o pastel gigante, comida japonesa e o hambúrguer + batata frita. Mas, principalmente, o hambúrguer, pois ele vinha com uma maionese d-i-v-i-n-a.

Eu estava realmente viciada, chegando a pedir comida cerca de quatro vezes

na semana. Vocês conseguem imaginar a gravidade disso? Além de não ser uma comida saudável, vocês têm noção do tanto de dinheiro que eu desperdicei nesse período? Fazendo as contas eu chegava gastar em um único pedido um valor com o qual eu poderia fazer as compras para a semana toda. E eu sabia disso, mas não conseguia parar.

As semanas foram passando e eu já estava melhorando e conseguindo ir à academia cerca de três vezes e só pedia comida duas vezes. Resultado? Eu não estava engordando, mas também não estava emagrecendo, que era o que eu precisava. Até que chegou o dia em que eu resolvi pegar o extrato da minha conta e somar quanto eu tinha gastado só comendo fora naquele mês. O resultado foi um valor bem alto e naquela hora a ficha caiu, afinal, mexeu com o bolso, né? Além de atrapalhar a minha saúde e o meu bem-estar, esse hábito estava consumindo meu dinheiro. Meu suado dinheiro! Fiquei revoltada comigo mesma e resolvi parar de vez.

Nova rotina



Todo mundo que quer emagrecer já escolheu o caminho das dietas alguma vez. E eu sou a prova viva de que esse caminho é o mais difícil de todos.

O primeiro motivo é que as dietas restringem muito sua alimentação, fazendo você sentir fome ou até mesmo mal-estar. E o segundo, é que a probabilidade de você perder cinco quilos em uma semana e ganhar dez quilos no próximo mês é bem grande. Exatamente por você se privar de tantas coisas de uma vez só.

Eu não possuo formação nessa área para dar detalhes, mas neste livro estou contando a minha experiência para vocês.

O que mudou a minha vida foi a reeducação alimentar com a prática diária de exercícios. Aquele clichê que todo mundo já sabe e não é segredo para ninguém.

Eu procurei pelo atendimento de uma nutricionista que montou um cardápio de acordo com as minhas necessidades e na academia meu professor elaborou um treino diário que consistia em 40 minutos de aeróbico + musculação. Não foi fácil.

A reeducação alimentar foi bem tranquila, pois eu não precisei me privar de nada. Eu apenas regulava as quantidades, alimentava-me de três em três horas e

ficava sempre de olho no modo como preparava as refeições. A parte mais difícil foi ir para a academia e cumprir meu treino diário. Eu comecei indo três vezes por semana, e depois fiquei tão animada com os resultados que passei a ir seis vezes por semana! Eu realmente estava me sentindo muito melhor, disposta e voltando a ficar feliz com o meu corpo.



Cardápio semanal

Uma ótima prática não só para quem quer emagrecer, mas para qualquer pessoa, é ter um **cardápio semanal**. Planejar quais serão as refeições da semana ajuda muito, principalmente na hora de fazer as compras no mercado. Muitas meninas que vão morar sozinhas inicialmente nunca sabem o que comprar. Porém, após elaborar um cardápio não tem erro. É só fazer sua listinha e ir às compras.

25 dicas que você pode aplicar no seu dia a dia



1- Sempre tenha metas. No começo de cada mês, estabeleça cinco coisas que você deseja fazer. Pode ser organizar alguma coisa, ligar para um amigo, ler um livro, etc.

2- Não ache que é preciso parar tudo que está fazendo para se organizar. Apenas comece.

3- Tenha um plano de organização diário. Quinze minutos por dia já é um começo para lavar a louça, separar roupas para lavar e varrer um cômodo.

4- Após fazer todas as tarefas de uma lista ou ter atingido alguma meta, pense em qual será a sua recompensa.

5- Escreva sempre seus objetivos em forma de lista. Isso ajuda a manter o foco e você pode ir riscando cada item após estar feito.

6- Ao tirar algo do lugar, coloque de volta assim que possível. Não fique acumulando tarefas para depois, descomplique.

7- Seja realista, não adianta fazer uma lista imensa com coisas que você sabe que não serão cumpridas dentro do prazo estabelecido.

8- Aproveite alguns momentos para realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo. Exemplo: enquanto você assiste TV, também dá para organizar uma gaveta que está bagunçada.

9- Vá por partes. Se você estabelecer metas de organizar uma coisa por dia, não será necessário perder um final de semana inteiro organizando tudo de uma vez.

10- Se você se acha uma pessoa desorganizada e bagunceira, acredite, é possível mudar. Comece aplicando as dicas desta lista.

11- O momento de organização não precisa ser chato. Coloque uma *playlist* com músicas animadas. No meu blog você encontra várias opções.

12- Se a sua casa está uma bagunça e você não sabe por onde começar, inicie pelas tarefas do dia a dia, como lavar a louça, recolher a roupa suja, colocar tudo que está fora do lugar no lugar certo. Depois disso, comece a parte da limpeza pesada.

13- Se comprometa com o que você está fazendo. Algumas vezes nos distraímos e uma tarefa que seria facilmente feita em 30 minutos acaba demorando 2 horas.

14- Seja honesta com as coisas que você guarda. Será que realmente precisa de tudo aquilo? Será que doar algumas roupas não seria o ideal? Será que guardar coisas porque talvez um dia vá precisar não está entulhando a sua casa?

15- No verão, guarde as roupas de inverno dentro de uma mala. Isso deixa mais espaço livre no seu armário.

16- Analise o que você está levando para sua casa nova. Será que é bom levar objetos do passado que trazem certas lembranças?

17- Fazer um pouco de cada vez é melhor do que não fazer nada.

18- Você é apegada a lembranças tipo os trabalhinhos de escola que você fez quando tinha sete anos, os cadernos com os deveres ou livros que talvez nunca mais vá usar? Se sim, porque não digitalizar tudo isso? Pode dar um pouco de trabalho, mas pode ser útil se você mora em uma casa pequena ou quer liberar espaço em um armário.

19- Desapegar de algumas coisas traz boas energias para nossa vida.

20- Às vezes, podemos ficar animadas demais com a decoração da casa nova e acabamos comprando uma variedade de objetos de decoração. No entanto, colocar coisas demais em um ambiente pode deixá-lo sufocante, sem falar no trabalho de limpar item por item. Por isso, lembre-se: muitas vezes menos é mais.

21- Mantenha o seu local de trabalho e estudo sempre limpo e deixe

ao seu alcance coisas que você realmente usa no seu dia a dia.

22- Sempre que puder verifique a sua caixa de remédios observando se nenhum medicamento passou da validade.

23- Também fique de olho na validade dos alimentos. Separe um dia para organizar o armário da sua cozinha e veja se está tudo dentro do prazo. Alguns itens que compramos e usamos casualmente, como temperos, fermentos, farinhas podem já ter passado da validade sem você se dar conta.

24- Coloque todas as suas contas que ainda devem ser pagas em um único lugar.

25- Deixe de se culpar pelo que não fez e comemore o que conseguiu realizar.



CAPÍTULO 3

QUANTO CUSTA MORAR SOZINHA?



A primeira grande dúvida de "por onde começar" já foi respondida. Mas e depois, o que fazer?

Bom, agora vamos partir para a parte de colocar a mão na massa e desvendar a segunda grande dúvida**: quanto custa morar sozinha?** E para isso vamos usar uma ideia que eu inventei há um tempo atrás, "Projeto Apartamento".

Projeto Apartamento

Essa ideia surgiu quando eu decidi morar sozinha e foi ótimo para que eu pudesse enxergar de uma maneira mais ampla as minhas possibilidades.

O PA (vamos chamar assim, tá?) nada mais é do que uma planilha bem detalhada de tudo o que você precisa para ir morar sozinha. Tudo mesmo! Pois é, agora que entra o trabalho duro.

Eu fiz uma lista enorme que demandou quase uma semana, mas quando terminei tinha uma visão clara do que eu poderia ou não fazer. Agindo assim eu sabia exatamente quanto poderia pagar de aluguel, quanto gastaria com móveis, supermercado, etc. Ter partido desse ponto foi um início muito bom, pois

também consegui colocar o pé no chão e ter certeza que o meu sonho de ir morar sozinha daria certo, o que inclusive é uma insegurança muito comum de várias garotas. Sempre rola aquele pensamento: “será que eu vou dar conta?”. Vai sim, não precisa ter medo. É só seguir as orientações deste livro. Não é à toa que ele existe, não é?

Quando ainda estamos morando com nossos pais não percebemos a estrutura que um lar requer, pois desde que nascemos já está tudo ali, prontinho. Agora, para uma pessoa que vai começar uma casa do zero e coloca tudo na ponta do lápis, vish, é uma surpresa (muitas vezes não muito boa). E é nessa hora que o plano de ir morar sozinha dá uma “desacelerada”.

Recordo de fazer um planejamento com todas as coisas que eu desejava. No final, a minha reação ao ver o valor final foi: “Mentira, é tudo isso mesmo?”. Seria impossível ter aquele valor dentro do prazo que eu tinha. E foi aí que eu precisei analisar melhor a minha planilha e começar a fazer alguns cortes aqui e ali. E esse foi o meu primeiro choque de realidade.

Começando o Projeto Apartamento



Se você tem facilidade em trabalhar com planilhas pegue seu computador e abra um novo arquivo no Excel agora. Mas se você prefere o papel não tem problema, mas também pegue uma calculadora.

No PA vamos descobrir quanto custa morar sozinha. E para isso vamos fazer um levantamento de todas as variáveis necessárias para o funcionamento de uma casa seguidas do seu preço. A planilha deste livro é um mero exemplo, pois cada pessoa tem necessidades diferentes e isso irá influenciar muito no valor final. Por isso você tem total liberdade para acrescentar ou retirar coisas.

Gastos domésticos

O primeiro passo é fazer a simulação dos gastos domésticos. Pense por alguns momentos em quais gastos você terá e preencha seus respectivos valores.



Mas você pode se perguntar: “Como vou saber o valor que pagarei de luz?”. Se você não tem noção alguma de quanto custa esses serviços na região onde você vive, procure saber com alguma amiga ou conhecida que mora sozinha. Se você não conhece ninguém, pergunte a alguém da sua família mesmo que more com mais de uma pessoa, assim você consegue ter pelo menos uma ideia.



Gastos com mobília, eletrodomésticos e utensílios

A segunda parte é pensar na mobília. Da mesma forma que fizemos a primeira planilha, vamos elaborar essa. A missão agora é descobrir quanto você gastará com os móveis e eletrodomésticos em geral. Mas foque apenas no necessário e não inclua nada relacionado à decoração ou coisas que podem ser compradas depois.

Vocês podem perceber que eu incluí apenas as coisas mais necessárias mesmo. Por enquanto nada de cortinas, papel de parede ou decoração.

Projeto Apartamento

gastos mobília

COZINHA	
DESCRIÇÃO	VALOR
geladeira	
fogão	
mesa	
móveis de cozinha	
utensílios	
máquina de lavar	
SALA	
sofá	
rack	
TV	
QUARTO	
cama	
colchão	
guarda-roupa	
TOTAL	



Gastos gerais

A última planilha é sobre os gastos que geralmente aparecem quando você está se mudando. Nessa planilha, você vai inserir os valores que serão gastos com a empresa de mudança, alguma reforma no imóvel (como pintar as paredes, trocar a pia, essas coisas que às vezes são necessárias). Também não se esqueça de incluir os gastos com eletricista (caso você não tenha ninguém para instalar o chuveiro). Também não se esqueça do botijão de gás, caso o seu prédio não tenha gás encanado.

O total do seu Projeto Apartamento

Agora chegou a hora da verdade. Após ter listado todas variáveis e ter colocado os respectivos valores de cada uma, é hora de somar e descobrir quanto o seu PA irá totalizar.

Bom, se você teve um susto fique tranquila, pois é normal e eu também tive. Foi nesse momento que eu repensei sobre alguns desejos e fiz ajustes para que todo o planejamento coubesse dentro do meu orçamento. E foi dessa maneira que eu também descobri que inicialmente eu não poderia morar sozinha. Pois

dentro do curto espaço de tempo que eu tinha e mesmo fazendo alguns cortes, seria impossível juntar toda aquela grana para os gastos necessários. Então sabe qual foi a solução que eu encontrei? Dividir apartamento.



Sim, antes de morar completamente sozinha eu dividi apartamento com algumas amigas, mas vou contar tudo sobre essa experiência mais para frente.




CAPÍTULO 4
A FAMÍLIA

Família é algo maravilhoso e o mais importante nesses momentos de grandes acontecimentos na nossa vida. Afinal, família é o nosso suporte desde quando nascemos.

Quando uma garota anuncia que vai sair de casa a notícia pode ser recebida de duas formas: tranquila ou gerar caos, causando até desentendimentos na família. Eu sempre torço para que seja a primeira opção, mas nem sempre é assim.

Por causa do meu blog as leitoras sentem liberdade de enviar e-mails e contar suas histórias para mim. E ao longo desses anos pude conhecer alguns relatos que mostraram os dois lados da moeda (o da transição tranquila e o da transição caótica). Algumas delas me disseram como a família pode ser cruel em certos momentos. Por causa de proibições exageradas, preferência entre irmãos, brigas constantes ou até mesmo falta de carinho e amor, tudo que a menina quer é sair de casa logo para ter paz. E é por isso que eu costumo dizer que uns saem de casa mais cedo e outros mais tarde, mas cada um no seu momento. Tem como querer culpar uma pessoa que vive em um ambiente assim? Claro que não.



Qual é a melhor forma de conversar?

Abrir o jogo é sempre a melhor opção, mas acredito que existem três tipos de famílias: aquelas que não gostam muito de conversar, aquelas que não querem "perder" os filhos e aquelas que são apoiadoras e conscientes. Você consegue identificar qual tipo é a sua?

Se você tomou a sua decisão e seus pais não dão muita abertura para conversa, pelo menos tente. E tente conversar e não brigar. Às vezes pode ser uma tarefa impossível, mas pelo menos você fez a sua parte e tentou.

Também têm os pais que não gostam nem de tocar nesse assunto, pois possuem aquele medo que algumas pessoas costumam chamar de "síndrome do ninho vazio" e não querem que seus filhos criem asas e fiquem longe, com medo de perdê-los. Nós sabemos que não é bem assim, mas alguns pais acreditam que quanto mais perto os filhos estiverem, mais protegidos estarão. É realmente uma demonstração de amor incrível, mas isso pode ser ruim para você.

Uma vez uma leitora me contou que quando anunciou que ia morar com o namorado a mãe entrou em estado de choque. Ela já tinha 28 anos, namorava há muito tempo, então já era algo a se esperar. Mas a mãe dela não aceitava de jeito nenhum e todo final de semana em que ela começava a guardar as coisas para se mudar para o apartamento, que inclusive o namorado já estava morando, ela se jogava no chão e chorava implorando para a filha não ir embora de casa. Que situação, hein?

O terceiro tipo de pais são aqueles mais tranquilos, que aceitam a ideia numa boa. Talvez eles sejam assim por você mesma demonstrar o quanto é responsável para assumir uma decisão desse tamanho.

Mas há também um quarto tipo de situação que não está relacionado com as famílias, e sim com a garota que quer morar sozinha. Podemos chamar de "cegueira para independência".

Algumas pessoas só conseguem enxergar o que elas querem ver, nada mais. Elas olham apenas para o lado "descolado" de ir morar sozinha e pensam que ter uma casa só delas é poder fazer o que bem entender sem ninguém para encher o saco. De certa forma, é verdade, porém, elas se esquecem de todo o resto (as

responsas). É tipo aquela garota que deseja muito se casar, mas ela sonha mais com o vestido, a igreja, a festa, do que realmente com a vida a dois. Ela só pensa na “parte boa” e se esquece do que vem depois. Nesses momentos de ”cegueira” vejo que, a família sabe que a menina não está pronta para tamanha responsabilidade e resolve intervir. E é aí que começa aquele papo “minha família está me impedindo”. Ainda bem que os familiares têm juízo!



Existe idade para ir morar sozinha?

Não, claro que não. Eu acredito que exista maturidade, pois tenho certeza que você já conheceu alguém com 18 anos muito mais responsável do que alguém de 30.

Quando penso na idade que saí de casa, me assusto comigo mesma. Eu tinha acabado de fazer 18 anos, mas todo mundo dizia que eu sempre fui muito responsável para a minha idade. Acho que esse foi um dos motivos para que os meus pais não me impedissem ou fossem contra. Pelo contrário, eles deixaram bem claro todas as condições e me disseram que eu poderia morar com eles até quando eu quisesse, mas se eu fosse morar sozinha teria que me manter por conta própria.

E realmente não existe idade certa para tomar uma decisão dessas. O que você deve pensar é o que realmente você quer para sua vida, e se morar sozinha estiver

nesse pacote, vá em frente. Mas sempre dê um passo com segurança, assim como eu tenho explicado desde o começo deste livro. Planeje e seja responsável pelas suas atitudes. E não entre de cabeça em uma situação para se livrar de outra.




CAPÍTULO 5
A ESCOLHA DO
IMÓVEL PERFEITO



A busca para encontrar o imóvel perfeito é uma missão das grandes. Quando eu comecei a procurar, eu queria um imóvel que tivesse os seguintes requisitos: dois quartos, boa localização, ser conservado e ter portaria 24h. E por causa disso comecei a procurar com bastante antecedência. Ainda bem, pois logo no começo eu acabei sendo surpreendida negativamente com a qualidade dos imóveis que eu encontrava na minha cidade, sem falar na burocracia das imobiliárias. Mas antes de contar para vocês todo o blá blá blá, preciso contar a história de como eu encontrei o meu apartamento. Peguem a pipoca.

A louca história do meu apartamento

Comecei a procurar apartamento nos *sites* das imobiliárias. As minhas primeiras buscas foram uma espécie de fracasso total, pois eu estava planejando pagar um valor x e tudo que eu gostava custava duas vezes mais. Isso me desmotivou no começo, pois os imóveis que estavam dentro do meu orçamento eram feios, velhos, cheio de defeitos e eu não gostava de nenhum.

Passaram-se uns dois meses e a busca ainda continuava. Porém, nessa época

eu tive um bom período na minha empresa e isso me possibilitou elevar o orçamento para o aluguel. Comecei então a olhar novos lugares e a separar aqueles que eu mais gostava. Depois de filtrar, decidi que ia começar visitar as imobiliárias para pegar a chave e ir conferir o lugar na real. A minha primeira escolha foi visitar o apartamento número1 da minha lista, claro. Mas quando fui solicitar a chave, aproveitei para perguntar o que era preciso para alugar o imóvel. Quando eles me falaram eu quase tive um troço. Pediram um monte de coisas que eu vou comentar mais à frente e que naquele momento era impossível de conseguir. Voltei para casa bem chateada naquele dia.

Alguns dias depois uma amiga me chama para ir até um restaurante de comida árabe onde a gente adorava se encontrar, mas ela disse que não podia voltar muito tarde para casa e que era para a gente ir ao restaurante que ficava mais perto da minha casa (tinha dois pontos desse restaurante na minha cidade e eu ainda estava morando com as minhas amigas). Aí eu falei que eu não sabia onde era esse outro e marcamos de nos encontrarmos em um certo lugar. Quando fomos caminhando até o local, entramos em uma rua que eu nunca havia percebido antes e que era bem perto do apartamento onde eu morava. Era uma rua muito bem localizada e tinha uns apartamentos de luxo M-A-R-A-V-I-L-H-O-S-O-S. Aí eu comentei com ela: “Nossa, imagina que sonho deve ser morar nessa rua? Ela é perfeita!”. Chegamos à casa árabe e eu quase bati na minha amiga por descobrir que era praticamente do lado do meu apartamento e a outra que a gente sempre ia era bem mais longe, tanto que eu até pegava taxi para chegar.

Quando nos acomodamos no lugar (que ficava justamente na esquina da rua perfeita) eu fiquei olhando ao redor e vi que ali tinha uma academia, lugares bacanas para comer, curso de inglês, farmácias, bancos e várias outras coisas. Fiquei encantada! Porém, qual era a chance de conseguir um apartamento justamente ali? Já estava tão difícil em outros lugares.

Mas vocês não me conhecem. Quando eu tenho uma ideia na cabeça eu quero aquilo como se não houvesse amanhã.

Quando voltei para casa dei uma pausa nas demais pesquisas e foquei apenas em encontrar um apartamento naquela rua. E não é que eu encontrei? Achei um único apartamento. Olhei o preço e era ok, eu podia pagar e a descrição do imóvel era mais ou menos assim: "Apartamento novo, primeira locação, quarto e sala, cozinha com armários e banheiro com *blindex*". Bom, ruim não podia ser, não é? Não era com dois quartos como eu planejava, mas era na rua que eu queria.

Logo no dia seguinte fui até a imobiliária buscar a chave para ver o apartamento. Quando cheguei até a porta meu coração estava a mil por hora, pois ali podia ser o meu futuro lar. Quando eu entrei... Hum... Bom, não era bem o que eu pensava. Fiquei olhando e permaneci sem ação por algum tempo só para ter certeza de que era aquilo mesmo.

Imagina comigo: uma sala de tamanho médio/pequeno. Pronto, era só isso. Para vocês terem noção, o apartamento só tinha uma janela. Dentro do banheiro tinha um tanque para lavar roupa e a cozinha com armário era no corredor mesmo. Colocaram ali uma pia e dois armários e chamaram de cozinha. Mais uma vez minha decepção foi grande. Saí e fechei a porta com o coração partido. Tá achando que é só o amor que faz isso? Apartamentos também fazem.

Como já era hora do almoço, aproveitei para almoçar na casa árabe e depois daquele balde de água fria uma comida gostosa talvez fosse melhor que nada. E enquanto eu ia caminhando em direção ao restaurante acabei passando em frente a outro prédio que tinha uma faixa amarela enorme dizendo: "Aluga-se apartamento quarto e sala". Na hora parei, pensei e continuei andando. Não ia parar para olhar, deveria ser a mesma coisa do outro. Decepcionar-me novamente pra quê? Mas aí parei novamente e voltei. Entrei no prédio e fui falar com o porteiro. E ele me disse que era para eu ligar depois das 13h para a imobiliária e como já era 12h30 fui almoçar tranquila, mas sem expectativas. Quando deu o horário liguei para a imobiliária e falei sobre o meu interesse em ver o apartamento. A moça foi bem solicita e disse que eu poderia passar lá para ver. Quando perguntei onde era a imobiliária para eu pegar a chave, ela me disse

que era no próprio prédio, no último andar. Que beleza! Nesse momento já comecei a ficar mais animada, mas ainda com um pé atrás, por precaução, pois eu não queria ter mais uma decepção.

Mais uma vez estava eu diante de uma porta, só que dessa vez não pensei que ali poderia ser o meu lar. Na verdade não pensei nada, apenas entrei. Mas no momento que passei pela porta meu coração disparou. A primeira visão que eu tinha era de um longo corredor, com várias portas e já pude ver que não era apenas um cômodo com uma única janela. O primeiro cômodo que conheci foi a cozinha. Coisa mais linda! Tudo branquinho, novinho e já vinha com os armários. E dentro da cozinha também tinha uma porta, que fui avisada que era a área do apartamento. Quando abri já fui me preparando para dar um pequeno passo, pois acreditava que era apenas uma sacada. Mas me enganei. Olhei para um lado, olhei para o outro e perguntei: "Moça, isso tudo aqui é do apartamento?". E ela respondeu (rindo) que sim. Ela deveria estar achando muito engraçada a minha reação.

Para vocês terem uma noção, só a área externa era cerca de cinco vezes maior do que o primeiro apartamento que eu vi. E antes mesmo de conhecer o resto do apartamento já perguntei quais eram os valores e as condições para a locação. E adivinha? Tudo se encaixou perfeitamente. Ah, e o resto do apartamento? Era lindo, do jeitinho que eu queria. Só não tinha dois quartos, mas tudo bem, agora podia tomar café aproveitando o sol da manhã e morar na rua dos meus sonhos. Ali sim seria o meu lar!



Escolhendo onde morar

Escolher o lugar onde morar é a primeira coisa que você deve fazer antes de sair em busca de um apartamento. Restringir a sua pesquisa a determinadas regiões facilita bastante. Olha só as minhas dicas:

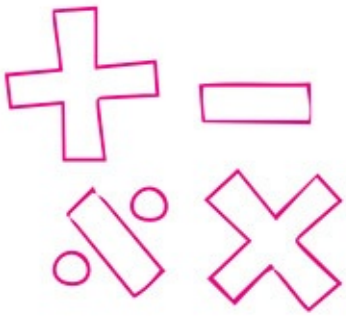
1- **Pense na sua rotina:** em algumas regiões o aluguel costuma ser bem mais em conta, porém geralmente são em lugares mais distantes. Coloque na ponta do lápis e veja se não vale a pena pagar um pouco mais no aluguel e ter o conforto de morar perto do trabalho ou da faculdade.

2- **Serviços:** veja quais serviços estão disponíveis na região. Procure saber onde fica a padaria mais próxima, farmácia e, principalmente, o mercado. Pense naqueles dias que você terá que fazer compras para sua casa e voltar cheia de sacolas. Onde é mais perto? E se você não possui carro quanto custa a locomoção até o local mais próximo? Tudo isso deve entrar na ponta do lápis.

3- **Segurança:** isso é algo que quem quer morar sozinha deve priorizar, pois você ficará a maior parte do tempo sem companhia. Procure saber como é a movimentação da região e opte por imóveis com maior segurança, como portaria 24h, cerca elétrica e câmeras de segurança.

4- **Condições:** também é interessante saber quais as condições da região

escolhida. Veja se há algo que possa vir a te incomodar, como um local barulhento (obras, clubes, baladas, academia ou trânsito intenso). Para verificar isso tente visitar a região em horários alternados do dia.



Alugar ou comprar?

Essa dúvida passa na cabeça de muita gente e para mim essa escolha se resume a: como estão suas condições?

Veja bem, para a compra de um apartamento você precisa ter uma boa entrada. Se for um imóvel na planta, sempre aparecem algumas taxas extras, sem falar em toda a burocracia. Já alugar é mais fácil, pois você faz um contrato para um determinado período.

Muitas vezes as pessoas querem comprar um apartamento e se esquecem de que uma casa também precisa de fogão, geladeira e mais um monte de coisas que custam caro, principalmente quando somadas juntas.

Eu não sou mais a favor de nenhuma das opções. Para mim, essa é uma decisão que cabe somente a você analisar e fazer as contas para ver qual é a melhor opção.



Alugando um imóvel



Se você deseja alugar um imóvel e não sabe como funciona, vou falar um pouco sobre toda a burocracia e quais são as melhores saídas para algumas situações.

1- **Fiador:** a maioria das imobiliárias pede essa opção. O fiador é a pessoa que se torna responsável caso não haja pagamento do aluguel. Ela deverá ter alguma posse como imóvel, carro ou lote. Mas lembrando que há diferenças de imobiliária para imobiliária. Algumas pedem dois fiadores com renda comprovada de três vezes o valor do aluguel + taxas e o nome do fiador deve

estar totalmente sem pendências.



2- **Caução:** o caução é a opção que você deposita três meses de aluguel na conta do locador e esse valor fica retido até você sair do imóvel. Ou você também pode conversar para que ele seja usado para os três últimos meses do seu contrato. Mas, de qualquer forma, o dinheiro é seu. Também é preciso consultar, pois algumas imobiliárias pedem apenas o valor do aluguel, já outras cobram o valor do aluguel + taxas ou não trabalham com essa opção.



3- **Título de capitalização:** em algumas imobiliárias eles dão a opção de fazer um título de capitalização, que é depositar 10 vezes o valor do aluguel. É uma opção um pouco inviável (na minha opinião), mas é uma saída para quem não quer fiadores ou encontrou o imóvel dos sonhos e a imobiliária não trabalha com caução.

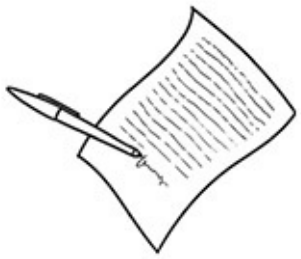


4- **Seguro fiança:** essa também é uma opção bem interessante. Você procura por uma seguradora que ofereça o serviço de seguro fiança. E eles geram uma apólice e ficam responsáveis como seus fiadores perante a imobiliária. O custo do serviço é calculado diretamente na seguradora, levando em conta o valor do aluguel + taxas do imóvel. É uma ótima opção para quem muda de cidade e não possui parentes ou não tem a grana toda para o caução. E eles ainda parcelam o valor em até 12 vezes, porém esse é um serviço que deve ser renovado a cada ano.



Essas são as formas mais comuns com que as imobiliárias costumam trabalhar. Depois de resolver essa parte burocrática começa a segunda etapa, a locação.

1- **Contrato:** é a garantia de ambas as partes. É preciso ler com bastante cautela, e se você sentir necessidade leve até o seu advogado. Após a sua assinatura é preciso reconhecer firma, o que é feito em cartórios.



2- **Vistoria:** a vistoria é um documento que a imobiliária encaminha para você enunciando tudo o que contém no apartamento (inclusive seus defeitos). No final do contrato é necessário que você devolva o imóvel do jeito que recebeu. Se você não concorda com algo e acha que faltou listar alguma coisa (uma mancha no azulejo do banheiro, por exemplo), anote tudo e encaminhe para o responsável. Essa atitude pode te livrar de futuras dores de cabeça, como ter que consertar um problema que já estava no apartamento antes de você se mudar.



3- **Saída antes do tempo previsto no contrato:** se você precisa se mudar antes do prazo estipulado no contrato, você deverá pagar uma multa determinada pela imobiliária. Porém, em caso de transferência de emprego, não há necessidade de pagar a taxa, é só levar um documento que comprove.



4- **Aumento no aluguel:** no contrato de locação virá descrito um reajuste anual no valor do seu aluguel. Porém, aumentos repentinos não poderão ser feitos sem o consentimento do locatário.



5- **Aviso prévio:** se os meses descritos no contrato acabaram e você tem interesse em sair do imóvel, é preciso avisar com 30 dias de antecedência na sua imobiliária por meio de um documento escrito.



6- **Saída do imóvel:** a imobiliária vai pedir o apartamento da maneira que foi entregue a você. E isso inclui as paredes pintadas e todos os itens do imóvel descritos na vistoria em perfeito estado. É ótimo quando eles te dão a opção

de taxa de pintura, pois quando você se muda eles contratam uma pessoa para pintar o imóvel.



Ufa! Tudo isso resolvido? Então chegou a hora de começar a planejar sua mudança.




CAPÍTULO 6
PLANEJANDO UMA MUDANÇA

Planejando uma mudança



Mudar de casa pode ser uma delícia, mas também uma tremenda dor de cabeça se você deixar tudo para a última hora. Se organizar é sempre a melhor saída, e neste capítulo você encontrará passo a passo sobre como fazer uma mudança organizada.

Por onde começar?

Comece pelo desapego. Antes de encaixotar, primeiro faça uma limpeza nas suas coisas, pois, com o tempo, acabamos acumulando objetos desnecessários e levar tudo isso para sua casa nova não faz sentido. Eu costumo fazer essa faxina

geral de tempos em tempos e é sempre muito bom. A casa fica mais leve e para começar uma vida na casa nova tem que ser com o pé direito, não é?

Depois de promover o desapego, é hora de guardar as coisas. Não existe um tempo exato para você começar, pois tudo vai depender da sua rotina. Se você trabalha comece com um bom prazo antes do dia oficial da mudança. Assim tudo é feito com calma e evita o *stress* e o cansaço que a mudança por si só causa.



O que guardar primeiro?

A grande dúvida é: o que começar a guardar primeiro? Já que ficamos receosas de guardar algo e depois precisar. Bom, eu comecei a organizar minha mudança da seguinte forma.

Depois de estar com a data certa para me mudar, passei a organizar tudo com uma semana de antecedência. Comecei guardando aquelas coisas que ficavam lá no fundinho do armário e que eu usava raramente. E essas caixas eu já ia fechando, pois sabia que a chance de precisar delas no prazo de uma semana era bem pequena. Alguns dias depois eu comecei a guardar os itens de decoração e faltando dois dias para a mudança parti para os itens do dia a dia, como sapatos, bolsas e roupas. Como a mudança ocupou todo o meu tempo durante aquela semana, eu guardei primeiro os vestidos de festa, sapatos de salto e deixei por último dois pares de sapatilhas e algumas peças de roupas mais confortáveis. Ah, e a caixa de roupas eu deixei para fechar só no dia da mudança mesmo.

Os meus produtos de beleza, como cremes e maquiagens, eu não guardei em

caixas. Eu peguei várias bolsas (essas bolsas que a gente usa para sair mesmo) e coloquei tudo dentro delas, pois assim eu mesma podia levar com segurança para o apê.

Dica:
quando você vai transportar
cremes, perfumes, xampu e
maquiagens, seja em uma viagem ou em
uma mudança, que é sobre o que estamos falando,
é interessante proteger os produtos para que eles
não quebrem ou entornem. Então a dica é: para
os produtos de maquiagem que podem quebrar
facilmente, como blush e sombra, você usa um algodão
dentro da embalagem para proteger caso haja algum
impacto. Para os produtos líquidos que podem
entornar é só remover a tampa e colocar um pequeno
pedaço de plástico para cobrir totalmente a abertura.
Depois é só voltar com a tampa para o lugar.
Simples, mas genial. E evita que
aconteça o acidente de cair xampu
ou creme nas suas roupas.

Também não se esqueça de que quanto menos você misturar as coisas dentro das caixas, melhor. Tente manter as coisas separadas por ambientes. Claro que, quando você estiver terminando de guardar todas as suas coisas, não vai ter jeito, sempre vai ter uma caixa ou mais de uma com um mix de coisas. Mas, nesse caso, é legal que você identifique todo o conteúdo da caixa minuciosamente. Evita futuras dores de cabeça, vai por mim.





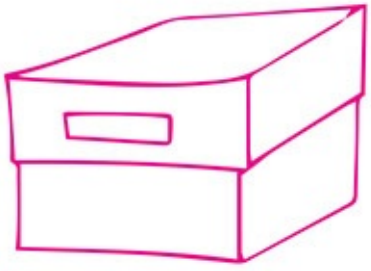
Onde guardar?

Caixas são sempre a melhor opção e você pode facilmente encontrá-las em farmácias ou lojas de eletrodomésticos que, aliás, é bem melhor do que pedir no supermercado, pois as caixas correm o risco de vir com restos de alimentos ou sujas. Caso você não tenha tempo de procurar por caixas também existe a opção de comprá-las. Procure na sua cidade ou alguma loja *online* que fabrique caixas. O interessante dessa opção é que você pode encomendar as caixas nos tamanhos certos para suas coisas, mas em contrapartida é um dinheiro desperdiçado, já que depois da mudança as caixas vão para o lixo.

Dica:

dependendo da quantidade de coisas que você possui, arrumar caixa para todas elas pode ser complicado. Principalmente para coisas que fazem muito volume, como roupas de cama, travesseiros e toalhas. Uma boa saída é guardá-las em sacos. Sim! Sabe aqueles sacos pretos resistentes? Funciona muito bem para transportar coisas volumosas. E se você achar que algum saco ficou muito pesado e corre o risco de rasgar durante o transporte, é só reforçar com mais um e pronto.

Também não se esqueça de ter cuidado com coisas pequenas ou delicadas (parafusos, enfeites…). No caso de miudezas junte tudo dentro de uma sacola ou caixinha para ficar mais fácil de encontrar. E se a sua mudança tiver uma distância considerável, vale a pena redobrar o cuidado com os objetos frágeis. Ao invés de revestir objetos de vidros ou de material frágil apenas com jornal, escolha o plástico bolha. E, se for possível, leve com você e deixe apenas o "pesado" para o dia da mudança.



Identificação das caixas

Uma das partes mais chatas, na minha opinião, é identificar as caixas. É preciso ser bem específica e cuidadosa nessa parte.

Quando eu me mudei pela primeira vez nem tive muitas preocupações, pois eu tinha poucas coisas e nem os móveis do meu quarto antigo eu levei. Já na segunda mudança foi chocante ver aquelas dezenas de caixas. De onde tinha saído tudo aquilo? Mais chocante ainda foi quando todas as caixas chegaram ao apartamento novo e eu mal sabia por onde começar. A minha sorte é que fui bem detalhista na hora de descrever o que havia em cada caixa, pois assim consegui fazer uma separação do que era mais ou menos importante.

Então não ache perda de tempo identificar caixa por caixa, você vai agradecer depois.



Mudança de endereço

Isso é algo que você deve providenciar assim que já estiver com as chaves em mãos.

Localize todas as suas contas e possíveis remetentes, e entre em contato para fazer a alteração de endereço, transferência ou cancelamento de serviços. São alguns deles:

- Seu banco.
- Companhias de seguro.
- Escola e universidade.
- INSS.
- Assinaturas.

- Seus familiares e amigos.



Para levar na bolsa

Há algumas coisas que você não pode guardar em caixas de jeito nenhum. Documentos e remédios devem ser sua primeira preocupação. Depois pense em coisas que você talvez possa precisar. Já adianto: coloque uma caneta. Lembro do dia em que o rapaz da internet veio fazer a instalação e precisei de uma caneta. Não achei de jeito nenhum.

Pensando sobre o final do dia, quando a mudança já tiver acabado e só restar você e as caixas, com certeza você vai querer tomar um banho e descansar. Por isso é interessante separar uma mala ou mochila com roupas confortáveis, pijama, peças íntimas, toalha de banho e itens de higiene. Quando você precisar já sabe onde vai estar.

Também recordo de alguns itens que estavam na minha bolsa e que me ajudaram de alguma forma: tesoura, lentes de contato, chinelo, uma garrafinha de água e um pacote de biscoito.



O transporte

O dinheiro mais bem gasto na minha mudança foi o de ter contratado uma empresa profissional para fazer tudo por mim. Foi ótimo! Eles cuidaram de tudo, desceram e subiram as escadas com todas as caixas, desmontaram e montaram os meus móveis, tudo muito rápido. Eu não tive preocupação nenhuma quanto a isso. Valeu cada centavo.

Se você optar por esse serviço, lembre-se de perguntar se eles têm mantas para proteger os móveis e eletrodomésticos de arranhões. Geralmente sim, mas vale a pena checar.

Outra coisa que você tem que lembrar é avisar ao condomínio sobre a mudança. No meu prédio eu avisei o porteiro e ele cobriu todo o elevador com uma capa de proteção especial e ainda orientou o pessoal da mudança.

Também é necessário verificar se há disponibilidade de vagas para estacionar veículos na rua e também se há possibilidade de parar caminhões para carga e descarga.

E depois de todas essas etapas finalmente chegamos ao fim da mudança.

Se você seguir esses passos não tem erro. Eu posso dizer que a minha mudança foi extremamente tranquila por ter feito tudo exatamente do jeito que eu expliquei a você.


MORAR SOZINHA É...
DESCOBRIR QUE VOCÊ TEM
um monte
de manias
estranhas



CAPÍTULO 7

MORANDO SOZINHA, DE VERDADE!



Depois de se organizar, se planejar, lidar com as burocracias e organizar uma mudança, você está literalmente morando sozinha. Ok, mas e agora? Agora é a hora que tudo começa a mudar. Na verdade, as coisas já mudam bastante no primeiro dia, quando você já tem a autonomia de escolher onde cada coisa vai ficar NA SUA CASA. Acredite, isso é grande coisa. No entanto, a sensação de acordar no segundo dia também é incrível. Sua vida parece um comercial de margarina. Você quer sair para tomar café na padaria, dar uma olhada na vizinhança e até pode descobrir que ali perto tem uma academia. Quer saber logo quem são seus vizinhos, bate um papo com o porteiro, descobre onde é sua garagem, onde fica sua caixa de correio e você volta para casa com uma sensação incrível. Aproveite esse momento, é realmente demais.

Morar sozinha é o primeiro choque de realidade onde você pensa: "Caraca, agora sou uma adulta!". Adultos não falam caraca, vou anotar na lista de coisas que preciso mudar.

Mas os dias vão passando e a rotina volta a se misturar na sua vida. Antes você tinha alguém que deixava o café ou o jantar pronto quando você voltava do trabalho, agora você chega em casa e percebe que esqueceu de comprar o leite. Não tem leite. Ok, você dá um jeito. Aí em uma época intensa de semana de provas você se desliga do mundo. Só que você começa a sentir um cheiro estranho na sua casa até perceber que não tirou o lixo. E no final de um domingo tedioso em vez de estar vendo suas séries favoritas, lá está você vendo Fantástico e passando roupas. Que saudade de casa...

É por isso que eu digo, morar sozinha dá um passe livre para a sua liberdade, porém, chega junto um pacote enorme de grandes responsabilidades.

Quando me mudei não senti tanto esse impacto, mas já ouvi algumas histórias bem engraçadas em relação aos primeiros meses morando sozinha. Meus pais me

ensinaram a ser independente desde bem pequena. Minha mãe sempre foi mais tradicional e fazia questão de me envolver nas tarefas de casa, também nunca tive muitas mordomias. Sempre arrumei a minha cama, ia ao mercado, sabia escolher as frutas e verduras e a acompanhava na cozinha desde bem cedo. Então, quando se tratava de cuidar de mim, eu me saía muito bem. Obrigada, mãe!

Meu pai me criou para ser uma garota independente. O sonho dele era esse. Ele me incentivou a estudar, ganhar dinheiro e até trocar o chuveiro, acredita? Obrigada, pai!

Por isso quando fui morar sozinha não senti esse choque, pois essas eram coisas normais para mim. O que mais impactou mesmo foi quando percebi que era só eu cuidando de mim. Lógico que meus pais sempre estariam disponíveis para quando eu precisasse. Mas, na minha cabeça, a partir do momento em que eu decidi que ia morar sozinha, eu estava me tornando totalmente independente.

Muita gente acha que a minha vida sempre deu muito certo, mas é puro engano. Apesar de toda a maturidade que eu adquiri naturalmente, eu ainda era uma garota de 18 anos. E afinal, o que sabe da vida uma garota de 18 anos? Na época eu achava que sabia tudo. Hoje, com 22, acho que sei menos do que antes e é bem capaz de que com 30 eu chegue à conclusão de que ainda não sei nada.

Quando saí de casa foi por um motivo simples: eu trabalhava e estudava muito longe e era extremamente cansativo. E como eu contei para vocês no capítulo do Projeto Apartamento, eu também cheguei à conclusão de que morar sozinha naquele momento era financeiramente inviável, então fui dividir apartamento e tive que aprender a lidar e conviver com as diferenças das pessoas. Imagina isso para uma garota que é filha única? É bem difícil.

No caminho para minha casa tinha uma barraquinha de cachorro-quente que cheirava tão bem... Resultado? Oito quilos a mais na balança. Também tive o meu primeiro descontrole com o cartão de crédito e foi a primeira vez que tive uma dívida para nunca mais ter. Já manchei um conjunto de cama caríssimo porque usei o alvejante errado, entre outras coisas.

Então vou te contar um segredo que a essa altura já não é mais segredo: há

coisas que a gente só aprende errando. Você pode ler este livro e seguir todas as dicas, e vai ser ótimo para você, pois muita coisa que eu errei você tem a chance de aprender com o meu erro e não fazer igual. Mas, acredite, nessa nova fase da sua vida você só vai aprender errando pelo menos uma vez.


MORAR SOZINHA É...
VER FINALMENTE TODAS AS FORMINHAS
de gelo cheias.
Ou não...




CAPÍTULO 8
DIVIDINDO APARTAMENTO

A minha visão sobre dividir apartamento era igual àqueles filmes americanos em que duas melhores amigas iam morar juntas, tinham uma casa fofa e viviam felizes para sempre. Bom, acabei descobrindo que nem tudo é tão perfeito assim.

Eu dividi apartamento com mais três amigas por três anos e durante todo esse tempo acumulei experiências positivas e negativas. Algumas coisas que você nem imagina acontecem.

Então, se você pretende algum dia dividir apartamento com alguém, ou já divide, este capítulo é especialmente para você.



Necessidade

Como já comentei anteriormente, optei por dividir apartamento mais pela necessidade. Por causa da urgência que eu tinha em morar em um lugar mais perto do meu trabalho seria impossível juntar grana suficiente para montar uma casa inteira em tão pouco tempo. E devido a essa situação acabei optando por dividir apartamento.

Bom, eu tive um pouco de sorte, pois a minha cidade é uma cidade universitária e esse tipo de moradia é bem comum por aqui. Alguns chamam de repúblicas, mas eu não gosto muito dessa palavra. Quando penso na palavra república logo me vem à cabeça algo impessoal, frio e que é um lugar que só serve para chegar e dormir. E no apartamento onde eu morava a situação era bem diferente, pois nós realmente dividíamos o apartamento e era como se fosse nossa casa de verdade.



Convivência

Essa com certeza é a parte mais importante quando se fala sobre dividir apartamento e não é à toa que estou começando por ela.

Você pode escolher morar com a sua melhor amiga de infância e achar que vai dar muito certo, afinal vocês se conhecem desde sempre. Mas, acredite, na hora da convivência algumas coisas mudam da água para o vinho.

Tudo começa quando você descobre que a sua amiga tem uma mania que te incomoda demais. No começo tudo bem, vai... Afinal, ninguém é perfeito. Mas passa um dia, uma semana, um mês e booom! Alguém estourou e perdeu a paciência.

E isso é normal e é o que mais acontece, pois somos seres humanos e assim como temos nossas qualidades, também temos nossos defeitos. O problema é quando o seu defeito é grande demais para a outra pessoa suportar. Aí, vish... É preciso resolver isso se você quer que a convivência dê certo.

Dividir apartamento é um exercício e tanto para aprimorar a paciência e muitas outras coisas. Por ser filha única, aprendi muito nessa fase da minha vida. Aprendi a ser mais tolerante, a entender e também a dividir, o que não era tão comum para mim.

Mesmo sendo filha única e nunca ter precisado dividir nada com ninguém eu sempre tive **noção de espaço**, que é uma qualidade muito importante quando você divide uma casa com outras pessoas. Quando você mora com a sua família você pode ter uma mania irritante, mas, tudo bem, é a sua família. Eles pegam no seu pé, pode rolar alguma tensão, mas mais cedo ou mais tarde tudo volta ao normal. No entanto, quando você decide ter *roomies*, a situação é diferente. É preciso ter todo um jeitinho para falar: “Ei, fulana, sabia que é irritante você deixar suas coisas espalhadas pela casa?”.

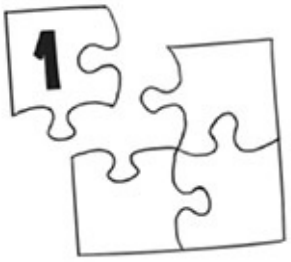
E foi justamente nessa época que eu descobri que algumas pessoas infelizmente não tem noção de espaço. No apartamento em que eu morava cada

uma tinha o seu quarto (é ótimo assim, recomendo). E mesmo que a casa tivesse áreas em comum para todas nós, a individualidade e a privacidade de cada uma era respeitada. E também tínhamos um combinado: cada uma cuidava do seu quarto e do restante da casa todas deveriam participar das tarefas, cuidar e manter. E esse combinado funcionou muito bem por algum tempo. Mas já ouviu aquela história sobre o desgaste do casamento, em que dizem que depois de um tempo há relaxamento de ambas as partes e as coisas começam a ficar um pouco diferentes da lua de mel que era no início? Bom, foi mais ou menos isso que aconteceu onde eu morava.

Como eu disse para vocês, sempre tive noção de espaço e sempre me preocupei em não fazer nada que pudesse desagradar ou incomodar alguma das minhas *roomies.* Outra amiga também pensava exatamente assim. Nesse período de três anos, algumas meninas precisaram se mudar do apartamento e outras entraram no lugar, mas nós duas ficamos lá do início ao fim e nos entendemos muito bem durante todo esse tempo. Já sabem por que, né?

Talvez esse seja o segredo da convivência: **encontrar alguém que seja parecido ou pense como você.** Há pessoas que não se incomodam em deixar coisas jogadas ou ver algo sujo. Se você perguntar para elas se há algo de errado, elas vão olhar e dizer que não encontraram nada. Pois algumas pessoas são assim, desligadas ou até mesmo outra coisa, vai saber... E esse é o problema de dividir apartamento. O que te incomoda pode não incomodar a outra pessoa. Então você fica chateada por aquilo estar te incomodando e a outra pessoa fica revoltada por você estar implicando com aquilo que aos olhos dela parece ser nada. Percebeu como as coisas começam a desandar?

Se você que está lendo este livro e nunca passou pela experiência de dividir apartamento, deve estar imaginando que o maior dos problemas deve ser uma louça suja na pia. Mas não é, infelizmente. A louça se torna do tamanho de uma formiga perto dos problemas reais. E para você ter uma dimensão vou te contar alguns.



Problema 1

A *rommie* achava que fazia a faculdade mais difícil do universo e por isso se dizia sempre cansada e cheia de coisas para estudar. Levantava bem cedo, tomava seu banho, deixava todos os cremes e shampoos espalhados no banheiro, ficava se arrumando e ia tomar o seu café. Quando terminava retirava tudo da mesa e deixava na pia para lavar depois, pois já estava atrasada. Quando voltava, fazia o seu almoço e novamente deixava suas vasilhas (mais as acumuladas do café da manhã) na pia e ia tirar um cochilo, afinal ela estava realmente muito cansada...

Eu também levantava cedo, voltava para casa do primeiro emprego (é, eu já tive dois empregos) e ia almoçar. Quando terminava lavava rapidamente as minhas louças, pois nesse horário já estava atrasada para o meu segundo emprego. Mesmo nessa condição eu nunca deixava nada para lavar depois, afinal, eu não morava sozinha e se eu já me irrito com a minha louça suja, imagina com a dos outros? Na maioria das vezes eu também lavava as vasilhas que já estavam na pia, pois o que me custava? Nada! Mas o tempo foi passando, passando, passando... E como aquilo se repetia todos os dias, foi ficando cada vez mais irritante.



Problema 2

Chega o fim de semana e finalmente é o dia de folga dos dois empregos e da facul à noite. Eu aproveitava para descansar, mas também tinha os meus afazeres, incluindo os domésticos.

Sábado geralmente era o dia de lavar roupa e por isso lá estava eu enchendo a máquina, até que a *rommie* me pergunta se eu me incomodaria em lavar as minhas roupas mais tarde, pois ela levantou muito cedo e queria tirar um cochilo, e se a máquina estivesse ligada ia atrapalhar o sono dela. Mas eu podia ficar tranquila, que assim que ela acordasse, ia ligar a máquina e deixar lavando para mim. Eu, não vendo problema algum, disse que tudo bem.

Por ser semana de provas eu me distraí com os estudos e só fui me lembrar das roupas mais de noite. Quando abri a máquina, elas estavam da mesma forma que eu deixei. E adivinha? Inclusive o meu uniforme de trabalho que não secou a tempo para o dia seguinte.



Problema 3

Domingo, aquele dia que você não precisa se preocupar com nada e por isso pode levantar um pouco mais tarde. Que dia ótimo! Saio do quarto (de pijama) e dou de cara com o namorado da *rommie*.

Segunda-feira, você chega em casa bem tarde depois da faculdade, e quem está lá? O namorado da *rommie*...

Terça-feira, não tem aula, então vou direto para casa tomar café e quem está lá? Advinha...



Esses são apenas alguns dos problemas mais básicos que eu enfrentei durante esse tempo dividindo apartamento. Aí você pode pensar: "Ah Fran, mas você também não é perfeita, aposto!". E realmente não sou mesmo. Mas algo que ninguém pode reclamar é que eu incomodei o espaço do outro. Tudo bem que uma vez eu recolhi sem querer as roupas do varal de uma das *rommies*, só que algumas ainda estavam molhadas nas pontas e eu não vi... Hahaha, ela ficou brava, mas eu pedi desculpas, pois realmente foi sem querer. E hoje esse virou um fato engraçado e damos risadas. Mas algo que me incomodava de verdade era o fato de me preocupar tanto em não incomodar, enquanto as outras pessoas nem sequer ligavam. E além dos três fatos que eu contei, existem muitos outros que dariam outro livro.

Eu já tive que lidar com más respostas, gente que aparecia no apartamento sem avisar, bagunça pela casa, louça suja, falta de cuidado com os móveis que eu comprei, inveja e muitas outras coisas.

Se você pensa em dividir apartamento eu posso ter acabado de te desanimar. Mas fique tranquila, pois apesar de ter passado por tudo isso, também houve inúmeros bons momentos e nesse período conheci pessoas que fazem parte da minha vida até hoje. Elas são como irmãs para mim, já outras não (e nem precisa

explicar o porquê, não é?).

Na minha opinião, para dar certo essa história de dividir apartamento, tudo tem que ser bem conversado e escrito. Parece coisa de jardim da infância, mas acredite em mim, estou falando a verdade. São poucas as pessoas que eu conheço que disseram gostar da experiência de dividir apartamento. E se você perguntar para elas qual era o problema principal, provavelmente vai ser a falta de organização da casa.

O que acontece é que cada pessoa acha que uma coisa é o certo. Um não vê problema em deixar suas roupas no varal secando por cinco dias, outro não vê que depois que você usa o fogão tem que limpar e outros acham que é só deixar os panos de prato no balde que eles milagrosamente irão se lavar sozinhos. E se cada um fizer o que lhe vem à cabeça tudo vira um caos. Solução? Ter alguém para por ordem na bagunça.

Coisas que você precisa saber

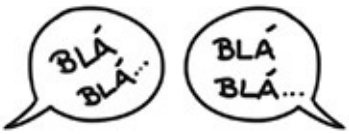
Provavelmente algumas questões sobre dividir apartamento devem ser uma interrogação na sua cabeça. Por isso, com base no que eu vivi vou contar para vocês pontos fundamentais.

1- Divisão das contas:



as contas são divididas igualmente entre todos. Some os valores de aluguel, luz, água, condomínio, internet, compras ou qualquer outro gasto coletivo e divida pelo número de pessoas da casa.

2- Consenso:



é preciso também conversar e chegar a um acordo sobre quais serviços serão contratados. Algumas pessoas não abrem mão de uma TV por assinatura, outros já querem uma diarista e por aí vai... Porém, esses serviços aumentam os custos periodicamente e por isso podem não interessar a todos.

3- Eleja um líder:



alguém deverá ficar responsável pela liderança da casa. Essa pessoa deve fazer as contas, fazer as compras e receber a grana de cada um. E que seja alguém responsável e organizado, por favor.

4- Compras:



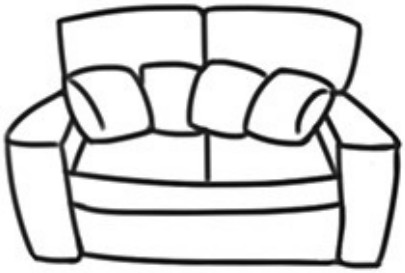
algo que eu vejo que funciona muito é cada um fazer as suas próprias compras (alimentos e itens pessoais) e apenas dividir as compras para uso coletivo (itens de limpeza, compras para uso de todos na casa, etc).

5- Alimentação:



para ficar mais organizado, divida o armário de forma que cada um tenha o seu espaço. Na geladeira, a mesma coisa. No apartamento onde eu morei nunca houve problemas por causa de comida (já ouvi cada caso...), mas a gente costumava colocar o nome nas coisas dentro do congelador, pois como erámos em quatro, acabávamos esquecendo de quem era o que, ou às vezes comprávamos coisas iguais. Colocando o nome ficava bem mais fácil.

6- Espaço de convivência:



cada um manda no seu quarto e faz o que bem entender, porém, para o restante da casa é necessário haver algumas regras de convivência.

7- Compromisso:



todos devem ter compromisso com a casa, honrar as datas de pagamento e contribuir com a limpeza e organização.

8- Compra dos móveis:



é interessante que cada um traga algo para mobiliar a casa e, se for o caso de comprar algum móvel novo, é melhor comprar separadamente em vez de dividir. Caso isso não seja possível, é importante conversar sobre todas as coisas que foram compradas em conjunto e ver quem vai ficar com o quê futuramente.

Regras de convivência

É impossível viver em paz dividindo apartamento com outras pessoas? Claro que não. Eu mesma sou prova disso. Tenho algumas más experiências para contar, sim. Mas também foi um período muito bom da minha vida e que eu vou lembrar com muito carinho.

Muita coisa deu certo graças a algumas regras de convivência que funcionaram na maior parte do tempo. A seguir vocês encontram algumas delas.

1- Organização:



essa é a principal regra para o bom convívio. Sujou? Lave na hora. Desarrumou? Arrume também. Claro que há casos e casos. Pode ser que um dia você não consiga lavar a louça naquele momento, pois está atrasada para um compromisso. Ok, sem problemas. Mas que isso não vire um hábito e acabe incomodando os seus colegas. Isso também vale para a organização dos armários de uso coletivo. Não existe nada pior do que abrir e tudo cair em cima de você. Organização sempre!

2- Visitas:



eu nunca vi problema em minhas amigas receberem amigos ou a família no nosso apartamento. Aliás, todos eram muito bem-vindos. Quando recebíamos alguma visita também interagíamos e a gente também se tornava amiga da pessoa. Mas o que às vezes me incomodava era o fato de ser pega de surpresa com alguém desconhecido em casa. É um saco! Principalmente quando você não está esperando ou não está vestida apropriadamente. Por isso avise quando alguém for visitar a sua casa, pois lembre de que ela não é só sua.

3- Namorados:



a presença dos namorados na casa deve ser algo a ser discutido por todas. Será que alguém se incomoda se os namorados frequentarem o apartamento com frequência? Por qual motivo? Sobre esse assunto também tenho algo para contar. Na época, todas nós namorávamos e os namorados frequentavam normalmente a nossa casa, eram muito educados e se davam bem entres eles e

com a gente também. Porém, algo que realmente me incomodou era ver o namorado da *roomie* 24h no apartamento, ou seja, 24h na minha casa também. É mais uma situação que pode levar o selo "Que saco!". Por isso é preciso discutir algumas regras.

4- Rotina de limpeza:



se vocês não contratarem o serviço de uma diarista é interessante dividir as tarefas da casa entre os moradores. Deixe uma espécie de cronograma pregado em algum local específico da casa e lá deve conter quem é responsável por tal cômodo naquela semana. Como erámos em quatro funcionava assim: três faziam as tarefas da semana (cozinha, banheiro e área) e uma ficava de folga. Era como uma espécie de rodízio e dava muito certo. Não tínhamos dia certo para fazer, cada uma fazia no dia da semana que fosse melhor (mas dentro do cronograma da semana) e nos restantes dos dias cabia a todas manter a organização da casa.

Essas são algumas das situações mais comuns no dia a dia, mas dependendo de quantas pessoas ou do local em que você vá morar, é preciso adaptá-las.

O melhor a se fazer é reunir suas *roomies* para conversem juntas sobre o que

cada uma gosta ou o que pode vir a incomodar. Façam isso sem medo de ser feliz. Cada uma tem o direito de gostar ou não gostar de algo. E chegando a um consenso não há porque não dar certo, a menos que alguém comece a ignorar as coisas que foram combinadas.

Depois de conversar é legal que a líder da casa faça a impressão das regras em uma folha e distribua para todas. Assim, quando algo lhe incomodar, você pode conversar com a sua *roomie* com mais facilidade e argumentos. Porém **NÃO** deixe essa lista em algum lugar público na casa. Eu acho isso realmente muito chato, principalmente quanto você recebe visitas. Se cada uma for ciente de quais são suas responsabilidades, já é um grande passo para dar certo e nem vai precisar de bilhetinhos com recados para lavar a louça. Não existe nada pior...


MORAR SOZINHA É...
FICAR ANIMADA PARA FAZER BOLO
e lembrar
que não tem
forma




CAPÍTULO 9
DEZ COISAS SOBRE A
SUA CASA NOVA



Ter uma casa dá bastante trabalho. E é uma espécie de trabalho infinito. É limpar, fazer compras, organizar, pagar... Como se organizar para dar conta de tudo? Vou contar algumas táticas.



O que realmente comprar?

Nós sabemos o que é necessário para o funcionamento de uma casa. Mas, se você nunca prestou atenção nisso, dê uma olhada na casa dos seus pais, tios ou avós.

Quando a gente nasce tudo isso já está na nossa vida e achamos completamente normal. Porém, quando vamos ter uma casa só nossa,

começamos a ficar abaladas com a quantidade de coisas necessárias. No entanto, há algo que sempre digo: morar sozinha tem suas vantagens, pois você pode organizar a sua casa somente para você. Não precisa se preocupar em ter uma mesa de jantar de 10 lugares ou um jogo de jantar com 20 pratos, só se você quiser.

Montar uma casa do zero envolve bastante grana. Isso você já deve ter percebido no Projeto Apartamento. Mas se você não tem toda a quantia de imediato, algumas coisas podem esperar. Para mim, o combo necessário é: colchão, geladeira, fogão e alguns itens (panelas, utensílios de cozinha, chuveiro e o gás). Aí você pode pensar: "Nossaaaaa, mas só isso? Vou morar sozinha hoje!". Calma aí, esse é o combo N-E-C-E-S-S-Á-R-I-O. Só opte por essa opção se você está em uma situação de emergência. Pois por mais que seja o suficiente para você se manter, com o passar das semanas você vai sentir muita falta das coisas que você sempre teve, e morar sozinha, em vez de ser uma experiência maravilhosa, pode ser a pior fase da sua vida.

Eu conheço pessoas que mudaram de cidade e por meses guardaram suas roupas em caixas de papelão e dormiram com o colchão no chão. Mas isso só funcionou de forma provisória, pois cansa, acredite nisso.

Outra opção que está bastante na moda (ainda bem) é comprar móveis seminovos. Eu confesso que tinha certo preconceito e nunca me interessei muito por esse tipo de compra. Até que um dia navegando em um *site* de venda de coisas seminovas, por pura curiosidade, encontrei um sofá. Mas não era qualquer sofá. Era um sofá lindo, que nem se eu tivesse sonhado seria tão lindo. Uma pessoa estava vendendo e na mesma hora resolvi ligar, pois naquela época fazia pouco tempo que eu havia me mudado e sofá era uma das minhas últimas prioridades. Até porque, um sofá bom não é barato. Liguei, combinei com a pessoa (que por sorte foi bem simpática) e trouxe o meu lindo sofá seminovo para casa. A pessoa que me vendeu só não podia ficar com ele porque também havia se mudado e ele mal cabia na sala nova. Só por isso, pois ele estava em ótimo estado. O preço eu nem preciso falar. Custou apenas 1/5 do valor do sofá

que eu tinha salvo nos favoritos do meu computador. Ótima compra, não é?

Quando você tem a sua casa, você percebe que existe vida além de comprar roupas e sapatos, pois grande parte da sua renda começa a ser voltada para ela. Você abre mão um pouco de você, mas é uma sensação muito boa ver tudo tomando forma e ficando com a sua personalidade.

Recordo de ter ficado sem geladeira por mais de um mês, pois estava terminando de juntar a grana que faltava para eu comprar o modelo dos meus sonhos: gigante, de inox e que tivesse aquele painel cheio de botões. No dia em que a geladeira chegou só faltou dar um abraço, pois vontade não faltou. Mas rolou pulos e gritinhos de alegria. Só de pensar o quanto eu trabalhei e ali estava o que eu tanto esperava. A sensação de realização não tem preço. Nunca imaginei que eu ia ficar tão feliz por ter comprado uma geladeira.

Por isso eu sempre gosto de bater na tecla que: quanto mais você conseguir economizar antes de se mudar, melhor para você.



Seja esperta!

Seja esperta na hora de gastar o seu dinheiro. Muitas vezes compramos coisas por impulso que nem precisamos tanto assim no primeiro momento.

Recordo de ter gastado uma pequena fortuna com a segunda gaveta do meu armário. Essa era a gaveta do “tudo o que você precisa vai estar aí”, então lá você encontrava: cortador de pizza, espátulas dos mais variados tipos, abridores, saca-rolha, peneira, algumas facas, tesoura e mais uma infinidade de coisas. Fiquei tão

emocionada na loja de utensílios que comprei tudo que eu via pela frente, sendo que nem fogão eu tinha ainda. Investi bastante dinheiro naquela gaveta, sendo que fui usar cada item somente alguns meses depois.

Por isso não fique eufórica achando que você precisa ter tudo logo no primeiro dia ou no primeiro mês. Dê um passo de cada vez e, mais rápido que você imagina, terá tudo o que você deseja.



Móveis e eletrodomésticos inteligentes

Também fique atenta na hora de comprar os móveis. Há alguns no mercado que são perfeitos para quem mora sozinha (e geralmente opta por imóveis pequenos). Um deles é a cama com baú. Ela é simplesmente genial, pois roupa de cama e cobertores ocupam muito espaço e, se seu armário já é pequeno, dividir lugar com as roupas pode ser um problema.

Também há os eletrodomésticos com mil funções em um único aparelho. Comprar um multiprocessador foi um dos melhores investimentos que fiz para a minha cozinha. Ele rala, fatia, tritura, corta e ainda funciona como batedeira. Além disso, veio junto um copo de liquidificador. Olha só quanto espaço eu poupei.

Por isso pesquise bastante na hora de comprar algo, pois sempre existe uma opção que será muito melhor para o seu bolso e para a sua casa.



As contas

As contas foram um problema no começo, pois eu sempre me enrolava com as datas. O motivo? Eu era um pouco desligada e, à medida que iam chegando, eu colocava cada uma em um lugar diferente. Então tinha contas nas bolsas, nas gavetas e era capaz de encontrar até na geladeira.

A solução que encontrei foi colocar todas as contas dentro de um único envelope que ficava sempre no mesmo lugar. E também na hora de lançar os valores na minha planilha de controle financeiro, eu incluía a data. Isso me ajudou e ajuda até hoje, pois eu atualizo a minha planilha mais ou menos a cada dois dias. Assim não tenho mais problema em esquecer.



Outra coisa importante é você ter onde arquivar todas as contas e documentos. Para isso eu uso uma pasta com doze divisórias internas.

A minha ainda tem plaquinhas em cada divisão, o que facilita mais ainda, pois nelas eu coloquei cada mês do ano. E nela também guardo documentos importantes e as contas já pagas. Facilita muito a vida! Ah, e é importante lembrar que é necessário guardar os documentos e recibos pelo período de cinco anos. Por isso é bem interessante ter outras pastas para ir arquivando os documentos de anos anteriores.



A sua segurança

Algo que muitas pessoas deixam para o final ou às vezes nem se importam é com a segurança do lar. Conferir se o gás está fechado antes de sair de casa, tirar os eletrônicos da tomada, fechar todas as janelas e também checar a porta depois de trancá-la não são as únicas medidas de segurança com as quais você deve se preocupar.

Infelizmente, não sabemos como será o dia de amanhã. Não podemos prever os acontecimentos que estão por vir na nossa vida. Por isso a solução mais sábia é se adiantar e pensar em tudo antes mesmo de você precisar.

Hoje existem diversas opções de seguros residenciais que cobrem qualquer eventualidade. Desde a queima de eletrônicos, roubo de bens, quebra de vidros até casos mais extremos, como desastres naturais. Há muitas seguradoras e bancos que oferecem esse serviço. Vale a pena perguntar e pesquisar para saber qual a melhor opção para você.

Dica: *antes de se mudar chame um chaveiro e troque a fechadura da sua casa. Pense na sua segurança.*

Há também uma outra situação, que é quando as coisas precisam de reparos. Isso sempre acaba acontecendo, principalmente quando você não está esperando. É o chuveiro que queima, a torneira que começou a pingar e a chave que você perdeu. Nessas horas, é preciso ser esperta e já saber quem chamar. Veja com seus pais ou amigos se eles conhecem algum prestador de serviço de confiança,

que é a melhor opção. Aproveite e já anote em algum lugar todos esses telefones úteis. Caso eles não tenham ninguém, hoje existem alguns *sites* que você consegue encontrar profissionais de diversas áreas e ainda consegue ver a classificação do serviço dada por outras pessoas. Vale a pena pesquisar e já ter em mente quem chamar na hora de um imprevisto.



Vizinhos

Nunca se esqueça de manter um bom relacionamento com os vizinhos. Eles são mais importantes do que você imagina. Respeite as normas do seu prédio e tente nunca perturbar a paz. Não existe nada pior do que aquele vizinho barulhento. Seja sempre educada e solícita.

Lembro de algo que aconteceu no meu prédio e que eu estava envolvida. Quando me mudei cogitei colocar redes de proteção na minha área externa, pois eu tinha um gatinho que adorava se aventurar e passear onde desse na telha dele. Mas até que eu resolvesse a situação com a imobiliária, estava tomando o máximo de cuidado para não deixá-lo ir para a área. Só que aconteceu de um dia a porta ficar aberta e adivinha aonde ele foi? Na casa da minha vizinha. E ela morava com o marido e o filho pequeno. De repente minha campainha toca e era uma pessoa da imobiliária que foi até a minha porta para avisar que o vizinho da frente tinha ligado para eles xingando porque o meu “gato de rua” tinha ido à casa dele e ameaçado a segurança do filho pequeno.

Primeiro, ninguém é obrigado a gostar de animais. Cada um é cada um, mas eu amo e sou louca por eles. Principalmente gatos. E se você também ama gatos

já é um passo para ser minha amiga, tá? E o grosso do meu vizinho chamou o meu gato lindo, vacinado e que comia a ração mais cara desse planeta de "gato de rua". Ah, mas eu fiquei brava. Mas, também pensei sobre a parte de "ameaçar a segurança do filho deles". Ok, concordo que não é seguro manter um animal que não é acostumado com aquele ambiente e aquelas pessoas perto de uma criança, pois ele pode estranhar.

Bom, então coloquei as duas coisas na balança. A raiva e a razão. E o que eu fiz? Respirei fundo e fui bater na porta da vizinha e disse as seguintes palavras para ela de uma forma bem educada, foi até engraçado: "Oi! Eu sou a vizinha da frente, muito prazer, tudo bom? É que eu fiquei sabendo que o meu gatinho foi aí hoje. Poxa, me desculpa. Realmente, estou planejando instalar redes de proteção, mas a imobiliária está me enrolando. Parece que eles só tomam providências quando a gente liga para lá xingando, não é?". EU não sei como não ri na hora, pois, toda vez que conto essa história para alguém, a essa altura já estou chorando de rir. Quando eu terminei a frase a vizinha me olhou com uma cara mais estranha do que já tinha e no mesmo momento o marido dela apareceu. Eles até me convidaram para entrar e conversar e me mostraram por onde o meu gato entrou. Poxa, por que não fizeram isso antes? Então eu me desculpei educadamente, afinal meu gato tem que ficar na minha casa, não na casa da vizinha, não é?

Algum tempo depois do incidente aconteceu algo muito inesperado. Estava eu e mais duas amigas na área batendo papo e bebendo uns drinks quando de repente a gente ouve a vizinha gritando e batendo na porta para o filho dela abrir. O que aconteceu foi o seguinte: o filho dela devia ter uns dois anos e enquanto ela estava na área dela ele fechou a porta e trancou por dentro. Só estavam os dois em casa e o único acesso para o apartamento dela era aquela porta. Logo a criança começou a chorar e ela a socar a porta pedindo para ele abrir, mas como ele era muito novinho não entendia. Por alguma intervenção do destino, adivinha quem era a única pessoa que podia ajudar? Eu, a vizinha do gato. Logo a minha amiga subiu em uma cadeira e se pendurou no muro que

dividia nossas áreas e perguntou se ela queria que a gente chamasse os bombeiros. Por fim, tudo se resolveu e eu ganhei um "muito obrigada" dela naquela noite e nas outras duas vezes em que a gente se esbarrou no corredor do prédio.

Por isso, não se esqueça, seja sempre solidária e amigável com os seus vizinhos.



Uma casa inteira para arrumar

Leia essa frase com tom de desânimo, pois é bem isso mesmo. Quando você tem uma casa só sua tem um monte de tarefas que estão esperando por você. E se elas não forem feitas, bom... Ninguém vai fazer. Então essa, com certeza, é uma das partes chatas de ter uma casa.

Você pode até ter alguém para te ajudar nas tarefas, o que é maravilhoso! Mas se não tem, é com você mesma.

Eu sou do time que odeia serviços de casa e penso que todo tempo que eu gasto naquelas tarefas eu poderia estar trabalhando. Sim, sou uma *workaholic*. Mas outro problema é que eu sou muito perfeccionista e mesmo não gostando muito da tarefa "limpar", quando eu tenho que fazer, faço com perfeição. E lá se vão algumas (muitas) horas...

A vantagem de quem mora sozinha é que a bagunça é só sua, menos mal, né? Então pense mil vezes antes de desarrumar, pois vai sobrar para você.



Cuidando de você

Não se esqueça de ter aquelas coisas essenciais na sua casa. Caixinha de remédio é uma delas. Também veja se está tudo ok com o seu plano de saúde. Isso é coisa séria, principalmente morando sozinha.



Pets

Uma das melhores coisas para quem mora sozinha é ter um animalzinho de estimação. Eles são sua companhia a todo momento, é uma delícia! No entanto, antes de se comprometer com um alguma fofura, veja se a sua vida permite. Se você fica muito tempo fora de casa, viaja bastante ou não tem condições de arcar com os gastos, é melhor esperar até que você possa.



Chá de Casa Nova

O Chá de Casa Nova é uma ideia de comemoração bem divertida para quem está indo morar sozinha.

A intenção é reunir os amigos para conhecerem a casa nova, fazer algumas comidinhas e ter um bom papo. Afinal, nada melhor do que ter por perto as pessoas mais especiais da nossa vida em um momento como esse.

O evento em si já pede que os convidados levem alguma lembrancinha e tenho certeza que eles ficarão contentes em colaborar com a sua casa. Eu particularmente não acho legal a ideia de pedir presentes, no entanto, você pode fazer uma lista com vários itens e deixar em aberto para que seus convidados possam escolher o que levar.

Hoje você pode usar a internet a seu favor e fica muito mais fácil promover eventos assim através das redes sociais.

Itens necessários para equipar a sua casa

Está perdida quanto ao que comprar para equipar a sua casa? Então dê uma olhada nessas duas listas. Lembrando de que elas são apenas um guia para você saber por onde começar, você não precisa necessariamente comprar tudo que está nelas, apenas o que for ideal para você.

quando você mora sozinha

5 coisas que não podem faltar

caixa de remédios



Sempre tenha em casa uma caixa de remédios. Caso você nem saiba o que comprar, vá até um farmacêutico e pergunte quais são os remédios mais recomendados para se ter em casa.

telefones úteis



Não só na agenda do seu celular, mas também deixe anotado em algum lugar telefones como os de emergência, os números de sua família e dos serviços que você mais utiliza, como entregador de água, eletricista, entregador de gás, etc.

chave reserva



Deixe uma chave reserva com alguém de sua confiança. Essa atitude pode ser de grande ajuda se algum dia você perder a sua chave. E acredite, acontece.

dinheiro em casa



Sempre tenha uma quantia em dinheiro guardada em casa. Não na sua carteira, mas em algum lugar que você só lembre de usar quando for realmente necessário.

celular com crédito



Pode parecer engraçado, mas quando você mora sozinha é sempre bom ter alguns cuidados extras com você mesma. Por isso nunca deixe o seu celular sem crédito ou esqueça de pagar a conta, pois vai que um dia você precisa fazer uma ligação de emergência?

Necessário (o que você deve priorizar)

- 2 tapetes de banheiro
- 3 conjuntos de roupa de cama.
- 4 kits de toalhas (rosto e banho).
- Abridor de garrafa.
- Cestas de lixo (banheiro, cozinha e escritório).
- Cesto de roupa.
- Coadores.
- Colheres de pau.
- Conchas.
- Conjunto de pratos.
- Copo medidor.
- Edredom.
- Escorredor de pratos.
- Ferro de passar roupa.
- Formas de gelo.
- Frigideiras.
- Jarras para água e suco.
- Jogo de copos.
- Jogo de panelas.

- Pá de lixo.
- Panos de chão.
- Panos de prato.
- Potes para mantimentos.
- Pregadores de roupa.
- Ralador.
- Rodo.
- Talheres.
- Travesseiros.
- Vasilhas de plástico.
- Vassoura.



O que você pode ir comprando depois

- Açucareiro.
- Afiador de facas.
- Assadeiras para bolos, pizza e tortas (redondas e quadradas).
- Balde de gelo.
- Batedor de ovos.

- Cafeteira.
- Chaleira.
- Conjunto para sobremesa.
- Coqueteleira.
- Cortador de pizza.
- Cortina para o banheiro.
- Descanso de panela.
- Descascador de frutas e legumes.
- Desentupidor de pia.
- Escada de alumínio.
- Escorredor de arroz e massas.
- Escorredor de talheres.
- Escumadeiras.
- Espátulas.
- Espremedor de alho.
- Espremedor de batata.
- Espremedor de limão.
- Faca de pão.
- Facas para carne.
- Faquinha de patê.
- Fatiador de queijo.
- Forminhas de silicone.
- Fruteira.
- Funil.
- Galheteiro.

- Garrafa térmica.
- Jogo americano.
- Jogo de pirex.
- Manteigueira.
- Moedor de pimenta;
- Multiprocessador.
- Paliteiro.
- Pegador de macarrão.
- Pegador de sorvete.
- Petisqueira.
- Pincel de cozinha.
- Porta-copos.
- Porta-detergente.
- Porta-escovas de dente.
- Porta-guardanapos.
- Porta-talheres.
- Porta-temperos.
- Pote de tempero com socador.
- Protetor de colchão e travesseiros.
- Rodo de pia.
- Rolo para massas.
- Saboneteira.
- Saca-rolhas.
- Saladeira.
- Sopeiras.

- Suporte de papel toalha.
- Tábua para carne.
- Tábua de passar roupa.
- Tesoura para cozinha.
- Toalha de mesa.
- Varal.
- Xícaras de café.



Sugestão para a primeira compra no supermercado

Agora chegou a hora de fazer a primeira compra no supermercado. Para os alimentos eu recomendo que você elabore um cardápio semanal como já foi citado, pois cada um tem seus hábitos alimentares e sabe o que gosta mais. Porém, você não pode se esquecer daqueles itens que a gente sempre tem que ter em casa.

- Álcool.
- Algodão.
- Alvejante.
- Amaciante.
- Cera para piso.
- Desengordurante.
- Desinfetante.
- Detergente.
- Esponja de aço.
- Esponja para louça.
- Fósforo.
- Guardanapos.
- Inseticida.
- Limpa-vidros.
- Lustra-móveis.
- Palito de dente.
- Papel-alumínio.

- Papel-filme.
- Papel higiênico.
- Papel-manteiga.
- Papel toalha.
- Pasta de dente.
- Sabão em barra.
- Sabão em pó.
- Sabonete.
- Saco de lixo.
- Tira-manchas.
- Velas.



Limpe a casa em 15 minutos

Por mais que você mantenha tudo no lugar, algumas tarefas devem ser feitas ao longo da semana, tais como: tirar o lixo da cozinha e do banheiro, varrer a casa, colocar a roupa para lavar, recolher roupas do varal, lavar a louça e, se está

tudo uma bagunça, colocar tudo no lugar também entra na lista. E para essas tarefas do dia a dia eu tenho uma dica muito simples e funcional: **a regra dos 15 minutos**.

É bem simples, pois você só precisa ligar o cronômetro do seu celular e marcar 15 minutos. Quando começar a contagem do tempo, se concentre em fazer apenas as tarefas daquele dia. Você vai ficar surpresa com o resultado.

Outra coisa que eu já venho aplicando na minha casa faz um bom tempo é fazer a limpeza por partes. Para mim, que não tenho muito tempo, é ótimo! E se você se encontra na mesma situação que eu, também vai gostar.

É muito simples. Todos os dias me proponho a investir alguns minutos para cuidar da minha casa. No geral, eu gasto cerca de 15 minutos, mas quando quero me dedicar um pouco mais a uma tarefa, também não gasto mais do que 30 minutos.

O que eu faço é elaborar um plano diário de limpeza e organização. Assim eu não preciso perder um dia todo limpando tudo de uma vez.

- Antes de começar eu sempre coloco uma música para o momento ficar mais animado, já que eu não gosto muito dessas tarefas domésticas.
- Algumas coisas eu faço diariamente sem estar nessa lista, como por exemplo: tirar o lixo da cozinha e do banheiro, lavar a louça assim que sujar, limpar o potinho de comida e água da minha gata (que se chama Lilly, e é a coisa mais linda desse mundo) e guardar tudo que eu tirar do lugar.

Então vamos ao plano semanal, veja como é simples.

- **Segunda:** limpar o banheiro (piso, box, pia e espelhos).
- **Terça:** limpar o quarto (varrer, trocar a roupa de cama, tirar o pó e passar pano no chão).

➜ **Quarta:** limpar a sala (varrer, organizar, tirar o pó e passar pano).

➜ **Quinta:** limpar cozinha (limpar a pia, tirar pó, varrer, passar pano e guardar vasilhas).

➜ **Sexta:** limpar a área externa e a caixa de areia da Lilly.

➜ **Sábado:** tarefa da semana.

E a tarefa da semana eu decido qual será no início do mês. Entre elas podem estar:

- Dar banho na Lilly.
- Deixar de molho talheres e vasilhas.
- Lavar tapetes.
- Limpar a geladeira.
- Limpar as janelas.
- Limpar e organizar os armários da cozinha.
- Limpar espelhos.
- Limpar luminárias e lustre.
- Limpeza completa nas panelas.
- Limpeza completa no fogão.
- Organizar armário do banheiro.
- Organizar gavetas.
- Organizar o guarda-roupa.
- Passar roupas de cama e toalhas.



CAPÍTULO 10

SUA VIDA FINANCEIRA



Finalmente chegamos à parte mais importante de todas: sua vida financeira. Morar sozinha, ter uma casa bonita e conquistar sua independência é um sonho que muitos podem ter. Mas uma coisa que eu descobri ao longo dos anos é que **sonhos custam dinheiro**.

Sem dinheiro não é possível sair do lugar quando falamos em morar sozinha, pois o aluguel, os móveis, os eletrodomésticos ou uma simples compra no supermercado dependem dele.

Aí você pode se perguntar se é preciso ser milionária para ir morar sozinha e a resposta é: óbvio que não. Claro que a partir de agora são muitas contas e coisas para comprar, mas o que você precisa ter mesmo é uma atenção especial com o seu dinheiro e ter sempre o pé no chão para saber até onde você pode ir.

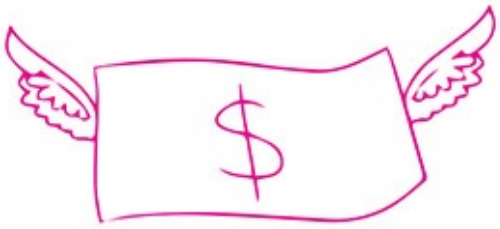
Orçamento doméstico

Se você achava que isso era apenas coisa dos seus pais você está enganada, agora faz parte da sua vida também.

Ter um orçamento doméstico é o primeiro passo para uma vida repleta de felicidade. E acredite, é verdade.

Manter sua vida financeira sob controle possibilita que você possa planejar para onde vai o seu dinheiro. Quem aí já teve aquela sensação de "para onde foi o meu dinheiro?". E quando você passa a ter novas responsabilidades e contas para pagar, essa sensação de dreno de dinheiro pode ser ainda maior.

A ideia de um orçamento doméstico já apareceu aqui no livro quando eu falei sobre o Projeto Apartamento. E esse deve ser o primeiro orçamento para quem deseja morar sozinha, pois com ele você consegue ter uma noção realista de quanto você irá gastar com a sua casa nova e, se você for esperta, irá começar a traçar metas para alcançar esse valor.



Como juntar dinheiro?

Se eu tivesse o poder de voltar no tempo para consertar algo que fiz de errado quando fui morar sozinha, voltaria para a fase de planejamento. Ou, ainda, voltaria para alguns bons meses antes da ideia de morar sozinha ter aparecido e juntaria mais dinheiro.

Quando a gente mora com os nossos pais, a nossa vida é uma beleza. Por mais que a gente ajude com alguma conta, esse valor nunca irá chegar aos pés de manter uma casa inteira. Por isso é uma beleza, pois os nossos gastos são mínimos e quem é esperto sempre está gastando menos do que ganha e guardando a diferença em uma poupança.

Já ouvi pessoas falarem que juntar dinheiro só por juntar não faz sentido. Mas

eu discordo completamente.

Recordo da história de uma amiga que era muito animada em economizar. Ela não gostava de gastar com nada e quando tinha que gastar reclamava horrores. Tudo bem que ela era um pouco exagerada, mas na época ela foi uma inspiração para mim. Ela era do tipo de garota que sempre saía, se divertia, mas não era de gastar à toa com roupas ou objetos que não precisasse e tudo que sobrava ela guardava na poupança. Sem motivo, o negócio dela era ver aquele valor crescendo. Até que um dia ela veio me contar sobre uma oportunidade que surgiu de morar fora do país. Eu fiquei muito feliz por ela, pois, na época, os pais não poderiam ajudá-la financeiramente, mas pelo fato de ter o hábito de juntar tudo que ganhava, ela conseguiria pagar as despesas com a viagem e ainda se manter por lá. E, acreditem, na época ela era apenas bolsista na faculdade, o valor que ela recebia não era muito, mas por juntar tudo que ganhava por tanto tempo, ela conseguiu uma boa quantia.

E é esse o segredo para juntar dinheiro, **gastar sempre menos do que se ganha e investir a diferença**. Acredito que isso não seja novidade para ninguém, principalmente se você já leu algum livro de finanças.

Muitas pessoas acham que juntar dinheiro é uma espécie de castigo, onde elas terão que sacrificar toda a sua vida em prol de economizar. Mas isso não tem nada a ver, pois economizar é como se fosse um hábito. Se você tiver, verá o quanto faz bem para você. Imagina se não tivéssemos o hábito de escovar os dentes?

Já vi muitas pessoas que simplesmente viveram anos apenas pagando contas ou faturas atrasadas no cartão e sem expectativa nenhuma de crescimento, pois nunca conseguiram gastar menos do que ganham. E só depois de muitos anos é que elas se dão conta de que não conquistaram nada. Por isso, não importa a sua idade hoje, comece a juntar dinheiro agora, mesmo ainda não tendo um objetivo para ele. Você irá agradecer depois.

É incrível como para algumas pessoas juntar dinheiro é algo fácil, pra outras não. Eu, por exemplo, sempre precisei ter um incentivo antes. Nunca consegui

juntar dinheiro por nada. Preciso ter um objetivo que me dê motivação, e faz bastante tempo que uso isso a meu favor. Seja uma viagem, uma compra ou uma poupança, eu sempre estabeleço **valores** e **tempo**. Assim consigo me motivar para alcançar o objetivo dentro do prazo estabelecido por mim mesma.

Fazendo isso consegui mobiliar toda a minha casa do jeito que eu queria, consegui investir no meu trabalho comprando todos os equipamentos de estúdio e fotografia que eu precisava, consegui fazer uma poupança com uma grana reserva para qualquer eventualidade (que até então eu nunca havia conseguido) e alguns outros desejos pessoais. Hoje, depois de realizar todas essas coisas, estou partindo para metas mais ambiciosas, que jamais imaginei que teria aos 21 anos.

Quando você descobre como controlar o seu dinheiro, você também percebe como é possível realizar muitos dos seus sonhos. É como descobrir um novo mundo e é muito animador, eu prometo a você.

Quando eu comecei a trabalhar, mesmo não sendo descontrolada, me deslumbrei um pouco com o poder de compra. Ao perceber que com o meu próprio dinheiro poderia comprar roupas, sapatos, perfumes, maquiagens, ahhhh, eu me apaixonei! E apesar de ser controlada a ponto de não gastar mais do que eu ganhava, eu gastei o meu suado dinheiro com coisas que até hoje não usei. Dinheiro jogado no lixo, literalmente. E até hoje penso: "Ah se eu tivesse juntado!".

Se eu tivesse juntado teria conseguido muitas coisas que só fui conseguir um bom tempo depois, como, por exemplo, morar sozinha. Por sorte, eu descobri bem cedo a importância de ter um orçamento doméstico e dar valor a cada centavo do meu dinheiro.

Então se você quer saber como faz para economizar dinheiro aqui vão duas dicas:

1→ *Motive-se! Por isso, estabeleça metas de quantia e tempo para o seu propósito. Sabendo que, se você juntar X reais em Y meses você irá fazer*

aquela viagem dos seus sonhos, mobiliar a sua casa ou fazer aquele curso que você tanto quer, com certeza ficará muito mais fácil.

2→ *Tenha controle total do seu dinheiro. E como faz isso? Tenha um orçamento doméstico.*



Como montar um orçamento doméstico?

É bem mais simples do que você imagina. Só que ainda tem muita gente que torce o nariz ou fica com preguiça quando se fala em planilhas. E se você é assim, bom, acredito que é porque ainda não descobriu quantos benefícios isso traz para sua vida.



Lembra que eu falei que juntar dinheiro com o tempo se torna um hábito, tipo escovar os dentes? Pois é, cuidar do seu orçamento também. É um hábito que se você desenvolver só faz bem.

Você pode montar o seu orçamento doméstico como quiser. Eu prefiro a planilha no Excel, mas você pode usar uma folha, sem problemas. O importante é que o seu método funcione para você.

Lá no meu blog (www.morandosozinha.com.br) vocês encontram uma planilha muito divertida e eficiente para controlar o orçamento, desenvolvida para minhas leitoras. Vou ficar feliz se você usá-la.



Valor recebido	Valor disponível	Poupança
R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00

Contas do mês	Valor	
Aluguel + condomínio		
Alimentação		
Luz		
Transporte		
Parcelamentos		
Grana reserva		
Poupança		Disponível
Total	R$ 0,00	R$ 0,00

Eu não gosto de complicar, por isso a minha planilha é simples e eficiente. O importante é você saber **quanto ganha** e **quanto gasta**. Assim, é necessário que você anote sempre os seus gastos (lembra do caderno de organização? Vai ajudar muito nessa hora).

Eu dou muito valor aos meus momentos de organização financeira. É nessas horas que consigo ver claramente onde gastei o meu dinheiro, como está o andamento dos meus projetos e se há gastos desnecessários que posso cortar.

A planilha que uso para o meu controle é idêntica a essa do blog; porém, hoje bem mais complexa em informações. Eu a criei de modo que você também possa adaptá-la para suas necessidades.

Na minha planilha, além das contas e gastos, também tem espaços onde faço o planejamento de projetos futuros, de modo que eu possa acompanhá-los de maneira bem clara. Nela também há gráficos pelos quais eu consigo fazer comparações com os meses anteriores. E é dessa forma que funciona para mim.



Agora você sabe como é o passo a passo para um orçamento doméstico equilibrado? Então olha que legal a explicação que vem agora.

1- Você pode começar a usar sua planilha quando quiser, mas acredito que o início do mês é sempre uma boa época para começar do começo, sabe? Então, a primeira coisa a fazer **é somar toda a sua renda,** dessa maneira, você sabe quanto tem disponível para o mês. E jamais some a sua renda com o valor do limite do cartão de crédito (tem gente que faz

isso, mas está errado).

2- Anote todas as suas despesas fixas (habitação, saúde, educação, alimentação, transporte, impostos e por aí vai…) e some esse valor.

3- Agora é a parte das despesas eventuais. Aquela noite que você saiu para jantar, a revista que você comprou, o café da tarde na padaria ou qualquer outro gasto que você teve, e que nós sabemos que aparecem quase todos os dias. É muito importante anotar cada gasto que você tiver, por menor que seja, ok?

4- Fazendo a simples conta: SUA RENDA – DESPESAS FIXAS + DESPESAS EVENTUAIS, chegamos ao **saldo disponível.** Esse saldo vai definir o sucesso do seu orçamento. Ele é o **valor que sobra após todas as despesas já serem pagas** e será o responsável por viabilizar sonhos, compras e projetos pessoais.

5- Nosso exemplo sugere que sempre deverá sobrar algum dinheiro do mês anterior. Isso é o equilíbrio. Se você seguir essa regrinha pode dar adeus àquele sufoco de passar o final do mês sem grana.

6- Agora é hora de somar o SALDO DISPONÍVEL + QUANTIA QUE SOBROU e dessa quantia você retira o valor das suas aplicações mensais, seja em poupança ou qualquer outro investimento que você estabeleceu para você.

7- Fazendo a diferença: SALDO DISPONÍVEL + QUANTIA QUE SOBROU – APLICAÇÕES chegamos até **o que sobrou no mês,** que também é um valor de grande importância, pois você chegará até esse valor somente após ter feito o pagamento de **todas as despesas** e já **ter feito todas as aplicações estabelecidas.** E se você ainda conseguiu fazer com que sobrasse alguma quantia, parabéns! Isso mostra o sucesso do seu orçamento e esse valor será encaixado no orçamento do mês seguinte.

2º Grana reserva



Sabia que o modo pelo qual você gasta seu dinheiro diz muito sobre como você pensa em relação ao futuro? Se cair dinheiro na sua conta e uma semana depois você já está fazendo orações para o próximo mês chegar, isso diz muito sobre você.

De forma alguma desejo que isso aconteça algum dia, mas vamos partir para uma situação hipotética. Você tem a sua casa, seu trabalho, suas contas, mas, por algum motivo, a empresa que você trabalha tem um corte no orçamento e você é despedida. Bom, menos mal. Se você trabalha de carteira assinada, ainda tem alguns benefícios para receber. Nesse caso você não se preocupa muito com o futuro, pois ele está garantido pelo menos por alguns meses. Porém, o tempo vai passando, seus recursos vão se esgotando e você decide retornar ao mercado de trabalho, mas tem uma grande surpresa. Não há nenhuma vaga que seja próxima

ao que você tinha no emprego anterior. Aí começa o desespero. Suas contas não vão esperar, seu aluguel não vai mudar a data de vencimento e agora?

É uma situação bem complicada e já vi acontecer de perto. Conheci uma pessoa que passou por isso, e, olha, não foi nada fácil. No primeiro momento ela não se preocupou muito em ser demitida por causa dos benefícios que tinha para receber. Por isso, decidiu voltar ao mercado somente um tempo depois. Ela gastou toda a quantia que havia recebido em pouco tempo e depois se viu desesperada ao ver que nenhuma porta se abria.

É lamentável, mas algumas coisas acontecem na nossa vida por causa das nossas próprias decisões e não há ninguém para culpar a não ser nós mesmos.

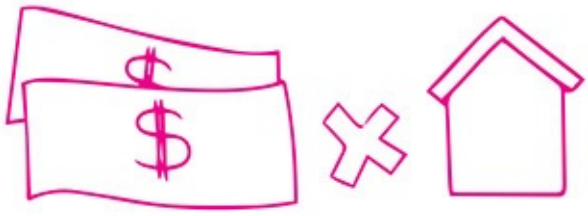
Quando você decide morar sozinha, uma coisa deve ter em mente: tenha sempre uma grana reserva. No começo pode ser bem difícil, ainda mais se você tiver que desembolsar uma boa quantia para começar uma casa do zero. Mas, assim que a situação for melhorando, não deixe de ter uma poupança de emergência.

É importante se preocupar com isso não só porque um cano pode estourar ou um chuveiro pode queimar, mas porque estamos sujeitos a qualquer coisa e não sabemos o dia de amanhã. Por isso é importante ter uma poupança que sirva não só para cobrir essas eventualidades, mas que também possa ser o seu suporte caso aconteça algo como desemprego, doença ou qualquer outra coisa que a afaste da sua atual função.

Mas quanto juntar? Que valor é necessário para que eu tenha uma estabilidade? Bom, eu não sou nenhuma especialista em finanças, mas vou dividir com vocês o que eu faço.

Para chegar a um valor que possa me dar segurança eu fiz a seguinte conta: **5 X (despesas mensais)**.

Com a sua planilha em mãos é muito fácil ter acesso a esses valores. Então vamos supor que a soma de todas as suas despesas mensais totalizem R$ 2.500. Fazendo a conta básica, temos: 5 X R$ 2.500 = R$ 12.500. Esse é o valor de segurança que deve ser usado apenas em casos de emergência.



Seu dinheiro x sua casa

Manter uma casa custa dinheiro. Dinheiro esse que paga a conta de luz, água, o aluguel, a prestação, o condomínio, a TV por assinatura, a diarista e as compras no supermercado.

Ter cada um desses itens listados é muito importante, pois se você não observar, podem ser eles os causadores de um desequilíbrio no seu orçamento.

Antes de você se mudar, já deve ter feito a simulação de quanto poderia pagar de aluguel, por exemplo, pelo projeto apartamento. E isso já é uma despesa consciente. Você sabe quanto pagará por ela. Porém, existem as despesas que podem sugar o seu dinheiro sem mesmo você ver. Quer um exemplo? Supermercado.

Supermercado, o lugar onde você vai deixar muito dinheiro. Tudo começa quando você passa pela seção de produtos de limpeza. Lá você vê o amaciante do momento, o desinfetante que promete deixar a casa cheirosa por 24h, aqueles produtos de banheiro com inúmeras funções e mais uma variedade de coisas. A primeira reação é pensar em deixar sua casa linda e cheirosa, e por isso você acaba levando várias coisas. Depois, passa pela seção de congelados, biscoitos, sorvetes, etc. Quando chega ao caixa a compra fica em um valor que você nem imaginava. Mas você paga por tudo aquilo e leva suas compras para casa. Dois dias depois, você percebe que tudo que você comprou não é o suficiente e está acabando. Afinal, ninguém vai comer sorvete no almoço, né? E aí você volta até o mercado para comprar o que acha que estava faltando.

Isso é um ciclo que só vai levando o seu dinheiro embora. Às vezes, você resolveu não comprar aquela calça jeans mais cara para economizar, mas gastou o mesmo valor no mercado com coisas que nem valeram tanto a pena assim.

Eu não estou falando que gastar com comida é desperdício de dinheiro, de forma alguma, até porque precisamos nos alimentar para viver. Mas gastar SÓ com comidas que não vão nos alimentar é sim um desperdício de dinheiro.

Eu me recordo de passar por essa situação de ter que voltar inúmeras vezes ao mercado, principalmente no início, quando fui morar sozinha. Depois de um tempo e, já com mais prática, percebi que estava conseguindo gastar surpreendentemente cerca de 60% do valor que gastava no começo em uma única compra (lembrando que eu fazia mais de uma por semana).

Então vamos fazer uma conta rápida. Vamos supor que na primeira compra eu gastasse R$ 150,00 e no meio da semana mais R$ 70, totalizando R$ 220,00 em uma única semana. Depois de um tempo, eu caí na real e percebi que estava queimando meu dinheiro, na verdade comendo, não é? Então comecei a fazer uma lista e elaborar um cardápio de refeições, pois assim, sabia exatamente o que comprar e teria comida para a semana toda. Resultado, gastava apenas 60% do que gastava em uma única compra, ou seja, minhas compras semanais ficavam na média de R$ 90,00. Não precisa comparar R$ 220,00 com R$ 90,00, não é? É uma economia de mais de 100% e não é fórmula mágica, é planejamento. Agora imagina o que daria para fazer com esses R$ 130,00? Para quem mora sozinha, bastante coisa. Pagar uma conta de luz, uma diarista, o condomínio e um objeto de decoração novo estão entre eles.

Por isso, é preciso ter um carinho especial na hora de cuidar das finanças da sua casa, pois elas podem ser um dreno de dinheiro se você não perceber. Então aqui vão algumas dicas:

✓ **Listas:** quer um exemplo melhor do que eu dei anteriormente? Listas mantêm você ciente do que realmente é preciso. E isso vale para qualquer

coisa, não só compras de supermercado.

✓ **Coma antes:** nunca vá ao supermercado de barriga vazia, é prejuízo na certa.

✓ **Limite para compras:** antes de fazer qualquer compra, saiba quanto pode gastar.

✓ **Pesquise:** tudo o que você for comprar para sua casa, desde eletrodomésticos até itens de decoração, vai ter uma diferença de preço de lugar para lugar. Por isso, principalmente se forem objetos de maior valor, pesquise em vários lugares sempre.

✓ **Não desperdice:** lembra quando a sua mãe falava para você apagar a luz sempre que saia de um cômodo? Pois é, isso é extremamente necessário e faz muita diferença no seu orçamento. Evite desperdícios de energia, água ou alimentos. Muitas vezes a gente compra coisas que acabam estragando e isso é seu dinheiro indo para o lixo.



Cartão de crédito

Cartão de crédito, uma invenção maravilhosa para quem sabe usar e uma destruição para quem não sabe.

Uma vez uma pessoa me disse que somava o valor do seu salário com o valor do limite do cartão e, para ela, aquele valor era o que ela podia gastar por mês. Eu

estou incrédula até hoje.

Cartão de crédito é uma coisa muito legal, deixa eu te explicar pra quê. Muita gente acha que o cartão é para facilitar o acesso à compra. Se você não tem o dinheiro para sua geladeira agora, colocando no cartão você pode parcelar em 10 prestações sem juros. Ok, você pode. Porém, essa não é a forma mais inteligente de usá-lo.

Você sabia que, quanto mais você usar o seu cartão, mais vantagens têm? O banco vai considerar você um bom cliente e lhe dará benefícios se você pagar sua fatura em dia e usar seu cartão com frequência, por exemplo. Entre as vantagens estão limites maiores, taxas de juros reduzidas, descontos em viagens, shows, teatros e qualquer outra parceria que o banco fizer com algum prestador de serviço. Então sabe qual é a forma mais inteligente de aproveitar isso? Concentrar todas as suas contas no cartão de crédito. Além de pagar tudo em uma única data, você estará usando o cartão de forma inteligente, de modo a lhe proporcionar benefícios. Afinal, você tem que pagar as contas de qualquer jeito, não é?



CAPÍTULO 11

SOLIDÃO



Solidão é algo relativo. Você pode sentir por estar sozinha e não ter ninguém por perto ou mesmo estando em uma casa cheia de gente.

Podemos nos sentir sozinhas ao descobrir que alguém que considerávamos nosso amigo não era o que imaginávamos. Podemos também nos sentir assim quando precisamos de alguém do nosso lado e infelizmente não podemos contar com essa pessoa.

A solidão é algo que vai estar presente em qualquer ambiente em que você viva. Mas, quando você vai morar sozinha, você sente que ela ficou um passo mais perto de você.

O fato de estar sozinha, para mim, nunca foi considerado solidão. Como vocês já sabem, sou filha única, então passei a maior parte da minha infância brincando sozinha ou, raramente, com alguma prima.

Eu gosto de ficar sozinha, curtir o meu espaço e ter minha liberdade. E isso é algo meu. Pode até soar um pouco solitário, mas não é. É claro que quando eu tenho visitas eu tenho vontade de acorrentá-las para que fiquem um pouco mais, mas quando elas vão embora, eu lido bem com isso. E essa sou eu desde sempre. Não ligo de ter que ficar sozinha, mas acredito que, para quem cresceu em uma

casa cheia de gente, morar sozinha nesse quesito pode ser um choque.

Você já ouviu aquela frase que diz que tudo na vida tem um lado bom e um lado ruim? Pois é, esse é um dos lados ruins de morar sozinha.

Mas sabe de algo que eu acredito? A solidão é algo que a gente aprende a conviver. Então, se você encará-la como algo ruim, você sempre vai estar infeliz.

Não existe fórmula mágica para lidar com a solidão, até porque, cada um a enxerga de um jeito. Eu raramente me sinto sozinha, mas tem dias em que acontece. E o que faço? Saio de casa o mais rápido possível. E acho que essa pode ser uma boa dica. Não fique em casa se você está se sentindo sozinha. Saia para jantar, vá tomar sorvete na praça, matricule-se em uma aula de dança que passa, eu prometo.



10 coisas que aprendi morando sozinha

1- Sabe aquele milagre da multiplicação, que é citado na Bíblia? Pois é, o mesmo vale para as louças. Basta apenas uma na pia e de repente acontece uma multiplicação.

2- Não dá para viver só de miojo ou da comida do restaurante da esquina, você tem que aprender a cozinhar.

3- Você vai conhecer todos os pães de forma do mercado.

4- Quando você fizer festas na sua casa a bagunça fica toda pra você arrumar.

5- Uma das melhores sensações é voltar do mercado e ver a comida na geladeira.

6- Você descobre que vizinhos são muito chatos.

7- Você vai aprender a valorizar cada centavo do seu dinheiro,

principalmente depois que descobrir como algumas coisas custam caro.

8- Existe um duende que rouba seus talheres.

9- Sempre faça lista de compras ou vai gastar toda a grana do mercado na primeira semana.

10- Agora você vai dar valor para todos os conselhos e puxões de orelha dos seus pais.

Leia mais no meu blog!

Você sabia que antes do "Morando Sozinha" virar um livro ele também é um blog? Lá você encontra muitos conteúdos legais.

Acesse: www.morandosozinha.com.br

Decoração

Dicas

Organização

Playlists

Casa

Receitas

Para saber mais sobre nossos lançamentos, acesse:
www.belasletras.com.br

